

Ir. Rudi Hahn



Legado Marista — 116 Anos de História do Marista em Santa Maria

UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO



Legado Marista — 116 Anos de História do Marista em Santa Maria

UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO

Ir. Rudi Hahn



© Legado Marista - 116 Anos de História do Marista em Santa Maria
- UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO

Autor: Ir. Rudi Hahn

E-mail: rudihahn@maristas.org.br

Colégio Marista Santa Maria

Rua Floriano Peixoto, 1217

Telefone: (55) 3220- 6300

CEP: 97015 - Santa Maria, RS

Revisão: Sílvia Nazari

Ilustração: fotografias, arquivo pessoal e do Colégio Marista
Santa Maria

Desenhos: Jonathas de Freitas

Projeto gráfico/Diagramação: André Machado Fortes

E-mail: fortes1701@gmail.com

Fone: (55) 98127-9339

Patrocínio: Associação de Pais e Mestres

Impressão: Gráfica Editora Pallotti - Santa Maria, RS

Santa Maria: Junho de 2021

Sumário

.....

1 - Uma história em construção	5
2 - Galeria dos Diretores	7
3 - Salão de Eventos Ir. Gelásio	10
4 - Complexo Esportivo e Acesso 4	13
5 - Prof. Newton Junqueira Couto	16
6 - O mistério do túnel	19
7 - O Casarão e os fantasmas - o Internato	23
8 - Notícias breves	26
9 - A Pandemia - 1918-2020	30
10 - Tiro de Guerra	34
11 - O Padre das cabras	39
12 - Sport Club 14 de Julho	44
13 - A Banda Ir. Leão	49
14 - Biblioteca Ir. Daniel	53
15 - A Chaminé fumegava	56

16 - A Pepita de Ouro	59
17 - O Jardim Marista	63
18 - A.P.M. - Associação de Pais e Mestres	68
19 - Capela Marista	71
20 - Maristão - Ginásio de Esportes	74
21 - Escotismo - Tropa Pindorama	77
22 - Grêmio Estudantil	80
23 - Antigos Alunos Maristas	83
24 - O Último dos Moicanos da Tribo	86
25 - Coral dos Pequenos Cantores - Ir. Bruno Klein	89
26 - Revitalização do Ensino Médio	92
27 - Plano de Prevenção e Combate ao Incêndio (PPCI) .	94

Uma história em construção

É visível, que de 1905 até hoje, o Colégio Marista Santa Maria, cresceu e se expandiu a olhos vistos. Isto é um fato que me enche de alegria e satisfação.

São 116 anos de histórias contadas, escritas e, principalmente, bem vividas, pelos milhares de frequentadores que elegeram esta escola, através de décadas, como sua família. Em menor ou maior grau de participação, vivenciei e contribui na construção deste monumento educacional.

Revirei livros, revistas, anais e procurei pessoas que me pudessem ajudar, com mais detalhes, a relatar fatos e acontecimentos de uma magnífica história educacional, cultural e do carisma que inspirou a todos os administradores, educadores e seus educandos.

Champagnat continua presente nesta obra e inspira a todos, para continuar esta história em construção. Com coragem, ousadia, esperança e fé continuaremos a alavancar o que Deus nos ordenou como missão.

O professor Joaquim Silveira foi muito feliz nos seus dizeres: “Nos primórdios, os fundadores da obra marista em Santa Maria, o Ir. Max Weiber, Ir. Domingos e José Bertaire, nossos Irmãos pioneiros, eram todos religiosos da mesma cepa, formados na mesma escola, imbuídos do mesmo espírito, animados do mesmo zelo, devotados à causa, aperfeiçoadíssimos à Boa Mãe, a São Marcelino Champagnat e à Congregação Marista.

Eram homens ardorosos no trabalho, disponíveis para toda a obra e úteis em todos os lugares. Religiosos exemplares, segundo o coração do Padre Champagnat eram talhados para plantar a obra marista em Santa Maria e no Brasil.

Não se vergaram frente aos muitos obstáculos e situações adversas, quais o desconhecimento da língua, as diversidades culturais, a pobreza, as epidemias, as provocações sem



conta, muitas desventuras e possíveis fracassos.

Sobreviveram a tamanhas dificuldades sem se deixarem abater pelo desânimos, nem mesmo perante a morte”...

O Ir. Leônidas, 7º Superior Geral do Instituto Marista, recomendava aos Irmãos: “Guardai a memória de vossos pioneiros, cercai-os de religiosa veneração e de cordial reconhecimento, imitai seus exemplos e porfiai na continuação de suas obras. Foram eles que abriram ao Instituto o vasto e maravilhoso campo de apostolado chamado Brasil”.

Relato neste livro, grandes fatos culturais e memórias dignas de menção aos 116 anos de existência da obra marista em Santa Maria.

Parabéns, maristas e maristinhas do glorioso Colégio Marista Santa Maria.

Recordar é viver. Seguimos construindo no Coração do Rio Grande.

Galeria dos Diretores

Colégio Marista Santa Maria, Santa Maria, RS.

Grandes personagens são aqueles que com a sua vida e obra, dedicação e exemplo, nos estimularam a pensar, a construir a história, a expandir os horizontes, a multiplicar conhecimentos e a deixarem um legado às gerações presentes e futuras. Verdadeiros empreendedores. “Non Scholle Sed Vitae” - Não para a escola, mas para a vida.

Irmãos fundadores da obra Marista em Santa Maria. Ir. Weibert, Ir. José e Ir. Domingos.

Diretores do Colégio Marista Santa Maria desde a sua fundação, 12-2-1905:

Ir. Landry - fevereiro 1904 (Colégio São Luis) e em 1906 (Ginásio Santa Maria)

Ir. Geraldo - janeiro de 1906 - agosto de 1906

Ir. Max Weibert - agosto de 1906 - dezembro de 1911

Ir. Eduardo - janeiro 1912 - janeiro 1918

Ir. Levino - janeiro 1918 - abril 1918

Ir. Afonso - abril 1918 - julho 1926

Ir. Luís - julho 1926 - janeiro 1930

Ir. Gabriel - janeiro 1930 - janeiro 1931

- Ir. Eduardo – janeiro 1931 – janeiro 1937
- Ir. Artur – janeiro 1937 – janeiro 1940
- Ir. João Marciano – janeiro 1940 – janeiro 1946
- Ir. Paulo Norberto – janeiro 1946 – janeiro 1947
- Ir. Gelásio (Oscar Mombach) – janeiro 1947 – julho 1951
- Ir. Januário – julho 1951 – dezembro 1951
- Ir. Gelásio (Oscar Mombach) – março 1952 – janeiro 1954
- Ir. Odilon – janeiro 1954 – julho 1955
- Ir. Avito – julho 1955 – janeiro 1959
- Ir. Arnaldo Terhorst – janeiro 1959 – janeiro 1961
- Ir. Mário – janeiro 1961 – dezembro 1964
- Ir. Marcos Schuster – janeiro 1965 – janeiro 1966
- Ir. Pedro Atalíbio Weschenfelder – janeiro 1966 – dezembro 1968 – 1972
- Ir. Elemar Steffen – janeiro 1969 – junho 1970
- Ir. Pedro Atalíbio Weschenfelder – julho 1970 – fevereiro 1973
- Ir. Lodovino Jorge Marin – fevereiro 1973 – agosto 1975
- Ir. Ruben Korb – setembro 1975 – dezembro 1976
- Ir. Raul Scher – 1977
- Ir. Atilo Alberto Reckziegel – 1978 – 1980
- Ir. Sebastião Antunes Ribeiro – 1981 – 1983
- Ir. Jorge Moreira Ribas – 1984 – 1986
- Ir. Gelásio (Oscar Mombach) – 1987-1989
- Ir. Sebastião Antunes Ribeiro – 1990- 1995
- Ir. Acádio João Heck – 1996 – 2002
- Ir. Gilberto Zimmermann Costa – 2003 – 2009

Prof. Alexandre Dias Lopes – 2010 – 2012

Prof^a. Andréa Oliveira Vieira – 2013 – agosto 2014

Prof. Carlos Henrique Sardi – setembro 2014 ...

*“Talento é dom, é graça. E sucesso nada tem há ver
com sorte, mas com determinação e trabalho”.*

Augusto Branco



Salão de Eventos Ir. Gelásio

No ano em que o Colégio Marista Santa Maria comemora cem anos de missão educativa, com satisfação inaugura o Salão de Eventos Ir. Gelásio, que a partir desta data, passa a ser mais um espaço cultural destinado a abrigar grandes eventos do Colégio e da Comunidade Santa-mariense.

Pronunciamento do Diretor Ir. Gilberto Costa Zimmermann em 07 de outubro de 2005, na inauguração do Salão de Eventos: “Queremos que você se sinta acolhido nesta oportunidade e bem-vindo a este ambiente que, que através dos eventos, que nele se realizarem, com certeza, servirá para sedimentar cada vez mais a proposta do Colégio de humanizar fé, cultura e vida”.

Este espaço, quando foi construído o prédio, ladeando a Rua Coronel Niederauer, hoje ocupado pelo Banco do Brasil, se destinava ao Ensino Médio e as Faculdades Maristas do Colégio, de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Economia, das quais o Ir. Gelásio era o Diretor. O referido Auditório nunca havia sido concluído. O piso era de parquet e era plano com incômodas e rudes cadeiras e o telhado à vista. Numa palestra neste espaço, em pleno inverno, os pais se referiram assim: “isto é cruel”. Foi, quando o Diretor Ir. Gilberto, tomou a iniciativa, a coragem e com a Mantenedora SOME, elaborar um auspicioso e belo projeto. E, eis a obra., um nobre Salão de Eventos com todo o conforto.

Alguns dias antes da homenagem ao ilustre Ir. Gelásio Mombach, mais precisamente em 20 de setembro de 2005, o Ir. Gelásio veio a falecer. Nesta data, no jornal “A Razão” o Dr. José Haidar Farret, então Deputado Estadual, assim se referiu ao Ir. Gelásio:

“Na noite da última sexta-feira (2 de setembro de 2005) faleceu Oscar Mombach, mais conhecido como Ir. Gelásio, aos 92 anos de vida. Nascido em 26 de setembro de 1913, na localidade de São Pedro da Serra, então distrito de Monte Negro, hoje município. Seguiu a vida religiosa desde jovem, iniciando a sua formação no Instituto Champagnat, em Porto Alegre. Formou-se em direito pela Faculdade de Pelotas, em 1942. Estudou na França, em Saint Quentin, posteriormente na Alemanha, realizando Especialização em Filosofia do Direito. Atualizou-se em Educação pela Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), em 1979. Ainda neste ano, cursou Metodologia do Ensino Jurídico da Universidade Federal de Santa Maria. Foi participante atuante na fundação de 05 universidades no Rio Grande do Sul: PUCRS, UFSM, UPF, UNISC e UNIFRA. Foi Diretor das Faculdades Maristas no Colégio Santa Maria, RS, hoje integradas à UFSM e por três vezes Diretor do Colégio Marista Santa Maria.

O Ir. Gelásio, no decorrer de sua vida, principalmente, na atuação junto a comunidade da região foi original tendo deixado uma marca profunda em tudo e todos aqueles que conviveram com ele. Na educação, sem dúvida alguma, uma de suas maiores alegrias e lutas, buscou levar o saber as mais diversas comunidades. Dizia que não se preocupava em ser moderno, e sim eterno. Com certeza, graças a sua atuação e trabalho, será eterno, pois suas lutas e conquistas por muito tempo estarão presentes em nossas vidas e das gerações futuras, que usufruirão de seu trabalho educativo.

“O Cidadão santamariense”, título outorgado a ele pela Câmara Municipal de Vereadores, atuou decisivamente na construção de diversos conselhos em nossa comunidade. Conselhos dos Direitos da Criança Adolescente, do Idoso, da

Assistência Social, da Educação, etc... Sempre soube reivindicar, foi um homem de diálogo constante.

Foi um religioso, cioso de suas obrigações, principalmente junto a sua congregação – os Irmãos Maristas. Estamos todos de luto, não apenas Santa Maria e região, mas o Estado, pois o Irmão Gelásio foi um homem voltado a defender os direitos daqueles menos favorecidos, dos que não tem voz.

O Irmão soube manter, no decorrer de seus 92 anos muita dignidade e amor ao próximo, virtudes que fazem falta nos dias atuais. Presto esta homenagem, por não estar em Santa Maria, no dia de sua morte e nem na missa celebrada em sua memória”.

NB – Dr. José Aidar Farret foi prefeito em Santa Maria, RS, por três ocasiões.

“Existe um momento na vida de cada pessoa que é possível sonhar e realizar nossos sonhos... E esse momento tão fugaz chama-se presente e tem a duração do tempo que passa”.

Mário Quintana



Complexo Esportivo Marista e Acesso 4

Em 15 de agosto de 2009, foi inaugurado o Complexo Esportivo Marista e o Acesso 4.

Às 9 horas e 30 minutos, no Dia do Marista, teve o início a inauguração oficial do Complexo Esportivo e acesso 4, o novo estacionamento do Colégio Marista Santa Maria, no antigo campo de futebol e adjacências.

Muitos Irmãos Maristas, o Ir. Lauro Francisco Hochscheidt, Provincial da Mantenedora Marista se fizeram presentes, assim como autoridades municipais, professores, pais e alunos.

Um carro Chevrolet, com placas de 1946, foi o primeiro a inaugurar o estacionamento, conduzido pelo proprietário Oldomiro Maffini, conduzindo o Ir. Rudi Hahn e quatro alunos, vestidos a rigor com batinas pretas, representando a chegada dos Irmãos Maristas a Santa Maria em 1905, fundando o Colégio Marista Santa Maria. Seguiram outros carros com professores e pais de alunos. Os estudantes portavam uma faixa com os dizeres: “104 anos depois... e, Deus abençoe esta obra”.

O campo de futebol 7 foi idealizado com grama sintética, arquibancada, iluminação noturna, rede de proteção, vestiários feminino e masculino. Este espaço proporcionou mais segurança e praticidade no embarque e desembarque. Em cada turno dispõe de uma ocupação com 65 vagas, sendo rotativo. Em anexo, está um elevador e a sala de atendimento e convivência da APM.

O Ginásio Poliesportivo faz parte do complexo esportivo, com duas quadras de esportes, arquibancada, placar eletrônico salas de ginástica no subsolo e vestiários. Na inauguração do ginásio em 1972, houve um grenal de futsal. As quadras externas também fazem parte do todo.

Uma área construída com mais de 18 mil metros quadrados que oferece segurança, conforto, esporte e convivência. Um presente para quem busca qualidade de vida.

Ao meio dia, aconteceu um almoço festivo no Salão Champagnat. À tarde, iniciou um torneio esportivo na quadra sintética de futebol sete.

O Ir. Gilberto Z. Costa, Diretor, conduziu as solenidades de inauguração, depois de um ano de obras. No dia seguinte, 16 de agosto, Domingo dos Religiosos, foi celebrada uma missa festiva na Basílica Medianeira com a presença de quase 70 Irmãos Maristas e o Núcleo dos Religiosos da Diocese de Santa Maria. Esta celebração foi irradiada pela Rádio Medianeira. Um canto de agradecimento, o Te Deum, ressoou pelo amplo templo e nos corações de todos os presentes.

À tarde, seguiu-se um almoço festivo no Centro Marista de Eventos, no Cerrito.

O autor do monumento e escultura de inauguração, representando os cinco Continentes, onde os Irmãos Maristas estão presentes, foi realizado pelo artista santa-mariense Juan Amoretti.

Onze anos depois, no início de 2020, devido a necessidade de ampliar o espaço do estacionamento, a estrutura do complexo foi alterada, iniciando as obras de ampliação....

As 65 vagas existentes foram ampliadas para 100, a que se deu com a transferência do campo de futebol sintético para o pátio intermediário e a pavimentação do espaço foi feita com blocos de concreto.

Foi criada também uma nova área de embarque e desembarque no mesmo nível do estacionamento, com a

transferência da cobertura ao lado do ginásio de esportes para o pátio do estacionamento.

O fluxo de entrada e saída do estacionamento também mudou. Agora no portal da esquina da Rua Olavo Bilac o acesso é somente de entrada. A saída é em um novo portão, mais próximo da sinaleira da Rua Coronel Niederauer.

Todo o espaço foi pintado e teve a iluminação trocada. Aproveitando o momento, foi instalada uma caixa d'água de 5.000 litros, que capta a água da chuva e é reaproveitada para a lavagem do pátio e para regar as gramas e plantas existentes.

Conforme o Diretor Carlos Sardi, as mudanças estruturais na ampliação e modernização do estacionamento, acreditou que tudo ficou mais amplo e prático para atender melhor a comunidade.



Professor Newton Junqueira Couto

Afiliado ao Instituto Marista

Newton nasceu em Santa Maria, RS, em 20 de abril de 1923. A sua família era constituída pela esposa Diva Maria Ouriques Couto e tiveram cinco filhos: Márcio Couto, Jaisson Fernando, Newton Renato, Carla Rosane e Flávio Ricardo.

Diplomado em Educação Física pela Escola do Exército Nacional, ministrou esta disciplina no Colégio Marista Santa Maria durante 22 anos, de 1966 a 1988. Como professor de Educação Física e Ginástica, demonstrava duas grandes qualidades: competência e disciplina, um verdadeiro educador. Os seus cinco filhos foram estudantes no Colégio, onde o seu pai trabalhava.

Depois de ter cumprido a sua missão de pai e professor, Newton faleceu em 22 de maio de 2001. Era católico praticante e frequentava a Paróquia de Nossa Senhora das Dores, nas proximidades do Bairro Dores onde residia.

Era afiliado ao Instituto dos Irmãos Marista, título conferido em 13 de novembro de 1988. A AFILIAÇÃO ao Instituto é um privilégio concedido a pessoas que se dedicaram de maneira notável aos Irmãos Maristas e que são sensíveis à espiritualidade do Instituto.

“As pessoas afiliadas ao Instituto são as primeiras citadas quando as Constituições Maristas tratam da Família Marista.

Pelo que Vossa Senhoria é, e pelo que, há tantos anos, faz em nossa Província de Santa Maria, penso que foi sábia a decisão do Conselho Provincial, em reunião realizada em Erechim no dia 4 e 5 de agosto de 1988, em sugerir o nome de Vossa Senhoria ao Irmão Superior Geral e seu Conselho em Roma na Itália”. Ir. Genésio Mombach.

“Nos meus primeiros anos de Missão Marista, no Colégio Marista Santa Maria, tive o prazer de conviver e trabalhar com o Prof. Newton. Ele era exigente como um militar mas, bondoso com seus alunos, como um pai”. Ir. Rudi.

“Vamos apresentar um resumo das atividades do Centro Esportivo e Recreativo do Colégio Santa Maria, não deixando de salientar que as Escolas Maristas, seguindo as sábias orientação do fundador São Marcelino Champagnat, sempre desenvolveram com seriedade e espírito educativo a prática salutar dos esportes em geral. Desde sua fundação, o Colégio Santa Maria tem sido, neste setor, um verdadeiro celeiro de jovens esportistas.

O Departamento de pesquisa está a cargo do Prof. Newton Junqueira Couto e funciona todo o ano, com a finalidade de selecionar valores para os Departamentos especializados. Cito o Departamento de Ginástica Olímpica sob a orientação do Prof. Newton e Marco Antônio Coelho, este ex-aluno do Colégio e ex- campeão Estadual de Ginástica Olímpica

A partir de 1967 este departamento efetuou 66 demonstrações de Ginástica Olímpica, na Cidade, Estado e País, procurando difundir a modalidade. Na revista “A Grande Chegada” da COSMAPEN, seguem os campeões de diversas modalidades orientadas pelo Pro. Newton Junqueira Couto”.

“Talento é dom, é graça. E sucesso nada tem a ver com sorte, mas com determinação e trabalho”. Augusto Branco.

Segue um documento da Filiação do Instituto Marista ao Prof. Newton Junqueira Couto:

IRMÃOS MARISTAS - Sede Provincial

Edifício Pampa - 13.º Andar
Rua Floriano Peixoto, 1129
97015 - SANTA MARIA - RS
Fone (050) 211-29-75

SANTA MARIA, 06 de junho de 1989

Prezado Prof. NEWTON JUNQUEIRA COUTO
Saudações Maristas!

Escrevo-lhe com satisfação neste dia 06 em que comemoramos a festa de Marcelino José Bento Champagnat, nosso Pai e Fundador. São transcorridos 149 anos da sua morte terrena e do seu nascimento para a casa do Pai. Data marcante ainda, porque se insere dentro das comemorações do ANO CHAMPAGNAT, ao lembrarmos no dia 20 de maio p.p., o bicentenário de nascimento do Pe. Champagnat.

Neste contexto a Província Marista de Santa Maria está colocando, com destaque, a concessão do TÍTULO DE AFILIADO ao Instituto a pessoas que se dedicaram significativamente à obra marista. Em correspondência do ano passado o senhor já havia sido notificado sobre a indicação do seu nome para o recebimento de tal título.

O Conselho Provincial fez os encaminhamentos devidos e a sua pessoa recebeu a aprovação do Conselho Geral, em Roma, no dia 03.11.1988.

Tenho, portanto, a satisfação de convidá-lo e a seus familiares, para no dia 16 de julho encontrar-se no Colégio Marista, Cerrito, Santa Maria, às 9 horas, para receber o DIPLOMA de afiliado ao Instituto dos Irmãos Maristas. Às 12h haverá almoço de confraternização.

No aguardo do nosso feliz encontro, renovo-lhe a minha estima, em unidade de amizade e de orações, colocando-o e a seus familiares nos corações de Jesus e de Maria.

Cordialmente,

H. Roque Salet

Fr. Roque Ari Salet

Superior Provincial

O mistério do túnel

.....

As notícias correm velozes como os ventos das tempestades, assim como as minhas crônicas ao vento. Eu estou ansioso, sentado, a pensar, no banco alaranjado do jardim e, ninguém me dá mais notícias do túnel misterioso. As vezes se calaram lá fora mas, lá dentro, com certeza, não.

Como ninguém se aventurou a entrar e desvendar, de uma vez por todas, os segredos, os mistérios do túnel famoso, por isto volto ao assunto.

As imagens me vem à mente e eu preciso fazer mais alguns devaneios. Vou sonhando, imaginando o que fazer e escrever, procurando cenários, fantasias, esperando que alguém apareça e me dê mais pistas.

Antes do entardecer, surgiu do nada, um desconhecido, magricela, baixinho, careca, sem dentes, pés descalços, louco de fome, e pediu licença para entrar no túnel. Pode entrar, fique à vontade, disse eu, com certo receio do magricela vestido de branco. E sumiu.

Era noite, lua nova, escuridão absoluta, não havia energia elétrica na cidade, as portas e as janelas do casarão rugiam e eu perdido no meio das trevas, os trovões que se sucederam, somente os raios iluminavam os corredores e as áreas.

Admirei o cenário e observei que o virtual ou real feitiço que eu vi, sumiu como os raios e, com certeza, se refugiou no



túnel, que se abriu sem chave e lá deve estar o careca sem dar notícias.

As águas, os morcegos, as baratas, o mofo, e quem sabe, o esqueleto do Sr. Miguel 1, revive para sempre, aparecendo aos viventes medrosos de vez em quando.

Nenhuma das 36 câmeras de filmagem da Escola Marista, conseguiram registrar os fatos daquela noite tempestuosa.

Por fim, uma notícia: ao amanhecer daquele dia, dando minhas voltas, encontrei, ao pé do 3º pé de plátano, um bilhete. (vejam a referência no texto da Pepita de Ouro, pág. 23, do livro Sinais de Vida.

O bilhete, escrito pelo magricela, baixinho, careca, sem dentes, pés descalços, que chamo de Sr. Miguel 2, dizia: “Entre no túnel misterioso, na rua Serafim Valandro, pela loja de produtos coloniais, peguei um queijo e um salame para matar a fome, passei por baixo da quadra sintética, retirei a pepita de ouro enterrada no 3º pé de plátano, segui pelas salas da Ed. Infantil, sala 12, apanhei uma mochila e dormi.

Ao acordar, segui o caminho e entrei na sala dos uniformes, levei um abrigo da lojinha, eu estava com frio, cujo dono sentiu a falta da peça. Segui por baixo da sala 5 do prédio 2, roubei um espelho para verificar os meus dentes e cabelos. Careca e sem dentes, mas vou até onde posso. Levei também um lampião, tudo era muito escuro e pela 1ª vez tive medo.

Alcansei o Laboratório de Ciências, onde esqueleto do Sr Miguel 1, piscou o olho esquerdo para mim. Passei por baixo da rua Coronel Niederauer, e ao chegar no Edifício Pampa encontrei a síndica, que se apavorou do meu estado físico e quando ela disse uns palavrões para mim, eu simplesmente sumi igual a um fantasma”.

Esta era a notícia que eu estava esperando há muito tempo. Confirmou as minhas dúvidas sobre a existência do tal do túnel. E, então, uma voz me disse: uma das duas, ou você acredita em adrenalina ou então você é lunático. Há, lunático eu sou.

Neste longo caminho pelo túnel da vida, a gente se diverte, brinca ao luar e isto é muito lírico e poético.

Os estudantes antigos inventaram esta história muito fascinante e eu apenas registrei os mistérios. Os delírios da imaginação são assim: terríveis, horríveis, espantosos, horrorosos, silenciosos, rumo ao desconhecido e às descobertas.

Acredite os meus personagens e as minhas histórias são do bem.

Seja, você também, uma pessoa de bem e de paz, pois já existe gente demais fazendo guerra.



O casarão e os fantasmas

.....

Quando acordo de manhã, ainda escuro, a natureza já ruidosa, as aves e os seres noturnos sumindo nos seus esconderijos, ouço as aves e os pequenos animais diurnos, festejando o raiar do novo dia, vibrando com a vida que se anuncia festiva.

Uma das primeiras leituras, ao amanhecer, provém do jornal da cidade. Com olhos arregalados, ainda meio sonolentos, há pessoas que procuram inspiração no horóscopo, que, todos os dias, movido pelo planeta regente, que pode ser Vênus, a lua nova, a escuridão que vai e o sol que vem. E lêem: “Período ótimo para viagens, em especial aquelas de interesse familiar. Momento afetivo muito significativo com trocas sentimentais intensas. Fantasias à noite e fantasmas vivos todo dia. Cuidado com as baratas, pirilampos e morcegos que vagam de noite. Você não precisa ter medo dos fantasmas, só dos vivos. O segredo é acreditar que eles existem e fugir no momento certo. Coragem, cor cinza, o dia está apenas começando, lua nova, própria para o imaginário. Raios e trovejadas no final da tarde.”

O casarão é velho, 108 anos de existência, fundado pelos Maristas oriundos da França. Assim como Napoleão Bonaparte e Champagnat, todos são falecidos. Vivem na nossa memória, história e legado cultural.

Construíram um casarão, que, por sinal, é, até hoje, bem conservado, muito majestoso, e guarda segredos, histórias,

lendas, que, em dia de abandono, noite chuvosa, trovoadas e raios, mais parece uma velha tapera caída, cheia de encantos e desencantos. Mal assombrado? Não, sim, não, sim... As janelas sempre estão fechadas, as portas só se abrem nas entradas e saídas.

Eu mesmo conheço casas do interior e das fazendas da fronteira abandonadas, fechadas, inço espalhado ao redor, algumas com gente habitando e outras simplesmente ao acaso. Muitas pessoas dizem que são mal-assombradas, pois até conflitos e mortes aí aconteceram.

Mas no nosso casarão, os internos que habitavam o espaço antigamente contribuíram muito para as histórias fantasiosas, assim como para o meu relato, no livro anterior, com o mistério do túnel.

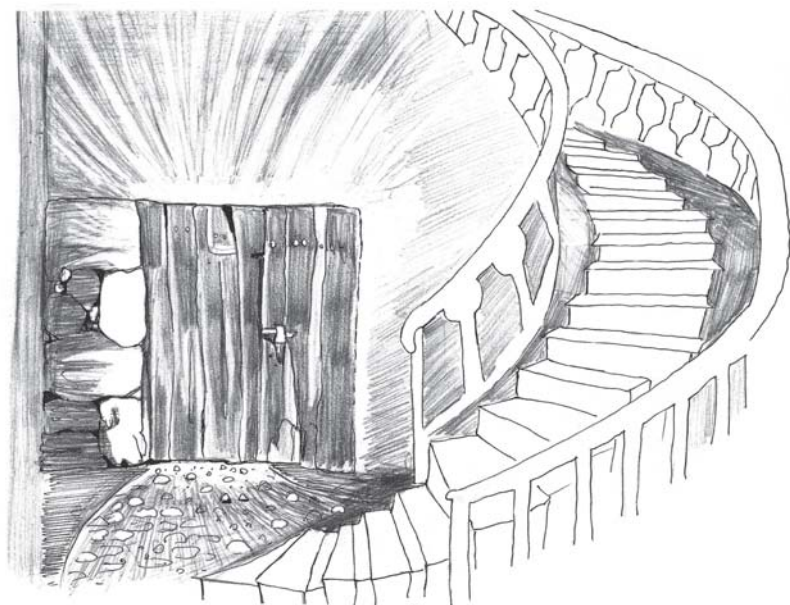
Nas noites escuras, chuvosas, tempestades, ao revoar dos morcegos e das mariposas, na sacada mal-assombrada, debaixo da cumeeira no 5º andar, no final do prédio histórico, cuja visão dá para o campinho de grama sintética, abandonado, sem serventia, interroga a todos sobre sua existência, ou se faz parte, apenas, da arquitetura bela desse prédio. Nunca vi um gato miar



naquele lugar, nem um sabiá fazer ninho ou simplesmente aí cantar.

Já sentei a refletir nesse lugar. Inspira tranquilidade, paz e certa nostalgia.

Em nós existe uma coisa mágica, imaginária, sombria, misteriosa, às vezes com sonhos loucos e visões sem sentido... Precisamos nos divertir com o imaginário, que pode provocar mudanças e aventuras em nosso agir e, assim, reinventar a história e ao conto, acrescentar outro conto.



Notícias breves

.....

Notícias do passado e do presente: Colégio Marista Santa Maria

“A razão pela qual algumas pessoas acham tão difícil serem felizes é porque estão sempre a julgar o passado melhor do que foi, o presente pior do que é, e o futuro melhor do que será”.
Marcel Pagnol

Em 12 de fevereiro de 1905, data da fundação do Colégio Marista Santa Maria, o município de Santa Maria da Boca do Monte contava com 11.000 mil habitantes.

O Colégio Marista Santa Maria, mais uma vez demonstrou que seu velho LEMA:

1 - “Non Scholle Sed Vitae”, Não para a escola, mas para a vida”. Em 1970, na revista “A Grande Chegada”, alguém disse: Está novo e corre por suas veias, vivificando a todos quantos por ele passam ou passarem. (em azulejos, no pátio central da escola)

2 - Em 06 de junho de 1917, foi inaugurado o busto de São Marcelino Champagnat e dos fundadores da obra Marista em Santa Maria, no jardim Marista.

3 - Em 27 de fevereiro de 1924, o “Gymnásio Santa Maria, instalou o primeiro aparelho rádio-receptor em Santa Maria. Eu lembro, quando cheguei em Santa Maria, em 1970, este rádio funcionava ainda, na sala dos brinquedos, no pátio do aquário.

4 - Em 8 de fevereiro de 1926, Decreto concedendo a fiscalização prévia ao Ginásio Santa Maria, em vista da equiparação definitiva ao Colégio Pedro II, RJ. Para Inspetor permanente é designado o Dr. Evaristo da Veiga.

5 - Em 31 de março de 1926, o estabelecimento passa a denominar-se *Gymnásio Municipal Santa Maria*.

6 - Em 16 de novembro de 1926, revolta da guarnição federal em Santa Maria. O 5º Regimento de Artilharia bombardeia a cidade, atingindo oito vezes o edifício do Ginásio Santa Maria. Três alunos são feridos à bala de fuzil. Uma bala dessas deve estar guardada, até hoje, nas dependências da escola.

7 - Em 06 de maio de 1928. Fundação do Grêmio Literário Fagundes Varela.

8 - 12 de outubro de 1931. No dia de Nossa Senhora Aparecida e no Dia da Criança, fato notável, os Irmãos Maristas do Colégio, registraram a Inauguração da Estátua do Cristo Redentor, RJ.

9 - No dia 8 de outubro de 1937, entre mortos e feridos. Registro de uma tempestade assim descrita: “Densas e pesadas nuvens cobrem o céu a uma hora da madrugada. A ventania, acompanhada de relâmpagos e trovões, em poucos instantes põe a cidade às escuras. Estremecem as janelas, ouvem-se estalidos, trovões, quedas de telhas, objetos arrastados. De repente, rajadas fortes, seguidas de outras mais fustigantes... Parece que a casa treme... Um ruído forte no fundo do pátio... Pesado corpo cai: é o galpão dos “maiores”.

Chove pela casa, Colégio adentro, em diversos lugares. Não há luz. Amanhece a cidade enlutada, cheia de boatos descontraídos. São dez, são vinte os mortos... Ninguém sabe ao certo. A realidade, porém, constata os muitos danos: postes partidos, telhas no chão, muros e casas ruínas por terra. Os dados oficiais deram como vítimas cinco mortos e trinta feridos. O comércio fecha e as aulas ficam suspensas em sinal de luto”.

10 - Em 22 de agosto de 1941, inauguração solene do monumento a São Marcelino Champagnat, pelos Antigos

Alunos Maristas, na Praça Roque Gonzalez, em Santa Maria.

11 - Em 28 de março de 1931, inauguração do novo pavilhão São José, hoje pavilhão 3, construído no sentido leste-oeste, constituindo-se o maior edifício de todo complexo do Ginásio Estadual Santa Maria. Serviu, por muitos anos, de alojamento do internato, e completa neste ano de 2020, 89 anos de idade.

12 - No dia 14 de julho, dia da Tomada da Bastilha, durante a Revolução Francesa, o Colégio Santa Maria, no ano de 1912, funda, em homenagem, o Esporte Clube 14 de Julho, formado por alunos do internato.

13 - Em 1943, o Colégio Marista, contava com 2.160 alunos e 109 professores.

14 - Em 1966, foi fundado o Coral dos Pequenos Cantores do Colégio, com o lema: Alegria e Servir.

15 - Em 29 de abril de 1972, foi inaugurado o Ginásio de Esportes.

16 - Em 15 de agosto de 2.000, no Dia do Marista, foi reinaugurada a Capela Marista, com o dizer: Um Novo Conceito de Igreja. Registre o fato no meu livro "Coisas do Tempo".

17 - Em 07 de dezembro de 2005, no ano em que o Colégio Marista Santa Maria comemora cem anos, de missão educativa, com satisfação inaugura o Salão de Eventos Irmão Gelásio Mombach.

18 - Em 21 de agosto de 2008 - Visita ilustre: o 12º sucessor de Champagnat, o Superior Geral dos Irmãos Maristas, Irmão Sean Sammon, vindo de Roma, visitou a Comunidade Educativa do Colégio Marista Santa Maria.

19 - Em 15 de agosto de 2009, foi inaugurado o Complexo Esportivo Marista. Autor do monumento e escultura de inauguração, Juan Amoretti.

20 - 2013 - 2014 - Assumiu, pela primeira vez uma mulher, a Direção do Colégio, Andréa Oliveira Vieira.

21 - O primeiro Diretor leigo, Alexandre Dias Lopes, assume em 2010-2012 o Colégio Santa Maria.

22 - Até o momento presente, ano de 2019, 32 Diretores passaram pelo Colégio Marista.

23 - Em 2014 até hoje, assumiu a Direção do Marista, o Professor Carlos Henrique Sardi.

- “ Aos Irmãos Maristas, pelo que fizeram neste Colégio Santa Maria, expressamos o nosso reconhecimento e nossa homenagem. Que a messe do passado assegure a coragem do presente e do futuro; que a história do Colégio continue a ser vivida, escrita e esculpida em muitos caracteres. E que ela contribua para tornar ainda mais humana e cristã a própria história da cidade de Santa Maria”.

Santa Maria, 17 de agosto de 1974.

Ivo Lorscheiter - Bispo Diocesano

Pesquisa: Revistas COSMAPEM, A Grande Chegada e Anais Maristas.



A pandemia

1918 – Gripe Espanhola – 2020 – Covid-19

Após a Primeira Grande Guerra Mundial, alastrou-se por todo o mundo uma gripe maligna que vitimou cerca de 50 milhões de pessoas no mundo todo, a denominada “Gripe Espanhola”. No Brasil, vitimou 35 mil pessoas.

Em outubro de 1918, a epidemia chegou no Rio Grande do Sul, não bastavam as casas de saúde; as escolas e outros estabelecimentos improvisaram hospitais; os médicos e enfermeiros não eram suficientes para dar conta do serviço.

O Ir. Livino, Superior Provincial, apelou para a boa vontade dos Irmãos e pôs à disposição das autoridades os educandários maristas e seus professores, os Irmãos. Ele mesmo se fez enfermeiro.

A revista *Unitas* da Arquidiocese de Porto Alegre, 1919 declara, por ocasião da epidemia: “Os Irmãos Maristas tornaram-se entre todas as congregações, os mais beneméritos pelo serviço de toda classe, prestados com inteira dedicação e sacrifício”.

No livro dos anais ou registros da Comunidade Marista de Santa Maria de 1918, pág.10 e ss. encontrei escritos preciosos e históricos sobre a Pandemia da Gripe Espanhola. Relato alguns tópicos e a missiva do Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo de Santa Maria, RS, dirigida aos Irmãos Maristas.

Secretaria do Hospital de Caridade de Santa Maria, 07.12.1918.

Ex.mo Irmão Afonso, DD. Superior dos Irmãos Maristas, Ginásio Santa Maria:

“Na qualidade de Diretor deste Hospital, rogo a V.Rev.mo o obséquio de apresentar aos respectivos Irmãos Maristas os meus fervorosos agradecimentos pelos inestimáveis que acabam de prestar a esta pia instituição e à cidade de Santa Maria.

Nos primeiros dias do mês de novembro, incrementou-se violentamente a pandemia da gripe. Encheram-se improvisadamente todas as enfermarias do estabelecimento, sendo ao mesmo tempo atacadas pelo mal e confinadas ao leito, Irmãs e enfermeiras, no justo momento em que mais necessários tornavam seus serviços. Em tão crítica emergência não teria sido possível substituir aqueles devotados serviços do Hospital.

Apresentam-se então os virtuosos Irmãos, a que acima me referi e constituíram-se dedicados enfermeiros das centenas de infelizes que povoavam as salas do Hospital.

Inteligentes, ilustrados e caridosos, adquiriram sem demora, pleno conhecimento da melindrosa função em que se iniciavam com tanto zelo e competência, que se pode afirmar seguramente que nunca os doentes do Hospital foram tratados com mais carinhosa solicitude.

Dia e noite os incansáveis Irmãos preenchiam, com oportunidade e eficácia, as múltiplas indicações decorrentes das modalidades várias da moléstia.

Eram injeções hipotérmicas multiplicadas a dezenas e repetidas a intervalos vários; era a distribuição dos alimentos, repartidos de conformidade com a condição dos pacientes. E tudo pontualmente executado com perseverança e humildade por amor de uma satisfação espiritual. Os reverendos Irmãos Artur e Félix tiveram que interromper a meritória tarefa, atacados também pela moléstia.

Agora que vai felizmente aproximando o término da memorável campanha, tenho grande prazer em acentuar o enorme benefício que acabam de praticar os Irmãos Maristas, cujo edificante procedimento os torna credores do maior respeito e da mais viva gratidão”.

Outros relatos: Na época, o chamado Ginásio Santa Maria, era adolescente com 13 anos de atividades educacionais e os Irmãos que ajudaram no Hospital eram aproximadamente 25.

No início da pandemia, os alunos internos e externos foram dispensados e seguiram para a casa paterna e os Irmãos se dirigiram para o Hospital de Caridade para auxiliar os médicos e os enfermeiros no trato da epidemia.

As três grandes enfermarias do colégio antigo, que serviam ao internato, foram cedidas ao município para o trato de gripe espanhola. Só no mês de novembro de 1918, as estatísticas falam em 265 pessoas internadas, seguindo outras. No total foram curados 342 e faleceram 29 pessoas. Muitos ficaram em casa com a gripe e faleceram.

Antes de terminar o ano, a gripe espanhola sumiu de repente e teve a duração de quatro meses. Os Irmãos Maristas, liberados da difícil missão, no mês de janeiro puderam seguir para o seu merecido retiro espiritual. Um retiro na cidade de Bom Princípio e o outro em Santa Maria.

Sobre a pandemia atual, não preciso escrever muito, pois ainda está ativa e os meios de comunicação falam dela o tempo todo. Esta pandemia já dura mais de um ano e as escolas ainda não retornaram integralmente às atividades presenciais.

“Como Jesus, também a nossa Boa Mãe estão perto de cada um de nós quando a situação escurece. Há muitos raios de esperança que iluminam o nosso caminho”. Ir. Ernesto Sanches, Superior Geral.

Alimentar a fé e a esperança, pois não estamos abandonados, mesmo que estejamos atravessando uma tempestade. Precisamos reavivar os valores, pois o dia amanhecerá e a tempestade passará. Enquanto estivermos em alto mar é

necessário a nossa união para permanecermos firmes no barco da confiança, pois estamos na direção da praia, da outra margem.

Jamais venceremos esta pandemia sem empatia e sem solidariedade. Vamos plantar a semente da esperança todos os dias. Sentimos saudades pelas milhares de pessoas falecidas, familiares, amigos, conhecidos e colaboradores.

Assim registro dois mais próximos falecidos pela Covid-19: Sr. Roberto Portela, (o tio Beto das crianças), de sorriso largo, trabalhava como recepcionista, exercendo a função de monitorar o fluxo de entrada e saída dos estudantes e familiares no estacionamento do Colégio Marista Santa Maria. Faleceu no dia 16 de março de 2021.

E no dia 23 de abril de 2021, a comunidade educativa, ainda muito comovida pela notícia do falecimento do amigo e colaborador da Associação de Pais e Mestres, Luiz Taylor Verffel Filho. Esposo da educadora e mãe Denise Viero e dos filhos Victor e Luise, ambos estudantes do Colégio Marista Santa Maria.

Nossos sentimentos, que Deus na sua infinita bondade os acolha no céu (Roberto e Luiz Teylor), junto com São Marcelino Champagnat e a Boa Mãe.

Tiro de Guerra

Ginásio Estadual Santa Maria

“Nossos peitos, nossos braços, são muralhas do Brasil”, este lema estava escrito no pórtico de ginástica onde era praticado o Tiro de Guerra.

Para os atuais alunos que procuram conhecer vitórias e glórias da sua escola, o Colégio Marista Santa Maria, cheio de encantos mil, de tradição, história, cultura, segredos e realidades do passado, escrevo mais uma façanha.

Não pretendo fazer um relato histórico, pois o fato está registrado, escrito e fotografado nos anais do Colégio. Apenas recordar, situar e localizar no espaço onde se desenvolvia tal atividade. Para a memória e curiosidade dos alunos, mais um feito.

Os alunos internos, menores e maiores, eram divididos em categorias, assim: divisão dos tachas (os pequenos), dos médios e dos maiores. Cada grupo tinha um Ir. Marista, chamado de prefeito, para cuidar, orientar e instruir seus integrantes. O uniforme dos alunos era de cor cáqui, parecido com o dos escoteiros atuais.

Estavam instalados no atual prédio denominado pavilhão São José, onde hoje funcionam os laboratórios de línguas, matemática, teatro e psicomotricidade. Os pátios eram, também, divididos assim: “os tachas” no pátio próximo à cantina; os médios



no pátio de futsal e os maiores onde hoje se localizam o estacionamento e a quadra sintética.

Até o ano de 1972, os pátios eram de areião, com árvores de sombra como cinamomos e plátanos. Foram cimentados, como hoje, depois da construção do ginásio de esportes, inaugurado em 1972.

Os banheiros e chuveiros dos internos ainda existem na sua estrutura e são aqueles do pátio da Educação Infantil, que dá acesso ao Ginásio de Esportes, embaixo da quadra de futsal.

Havia um campo de futebol, o campão, no lugar do estacionamento de carros e da quadra sintética. Ali treinavam o nosso glorioso e vitorioso time de futebol de campo, chamado de “14 de Julho”, o time mirim do “14 de Julho”, o “Esperança” e o “São José”. A Banda Marcial “Ir.Leão” também fazia, ali, os ensaios para os grandes desfiles da Semana da Pátria. Para desenvolverem suas atividades, esse espaço era utilizado também pelos escoteiros da tropa Pindorama e os Lobinhos.

No fundo do campão havia um grande aparelho de ginástica, conforme a foto anexa, onde estava escrito, bem no alto: “Nossos peitos, nossos braços, Ginásio Estadual Santa Maria, são muralhas do Brasil”. Neste espaço funcionava o tal de Tiro de Guerra.

Dos primórdios até hoje, o Colégio mudou algumas vezes de nome: Foi denominado Escola Primária, Ginásio Municipal, Ginásio Estadual, Colégio Estadual, Colégio Santa Maria - Escola de 1º e 2º Graus e, finalmente, Colégio Marista Santa Maria. Mesmo assim, sempre foi uma escola Particular e dos Maristas.

O que era o Tiro de Guerra?

Os professores de Educação Física, na época denominada Ginástica, eram militares do Exército Nacional. O último deles, que eu ainda conheci, cujo nome e conquistas constam em placas comemorativas no ginásio de esportes, chamava-se Newton Junqueira Couto, falecido no ano de 2001.

Os alunos internos e externos que aguardavam a data do alistamento militar se inscreviam na Escola de Instrução Militar, que funcionava no próprio estabelecimento de ensino, no pátio dos internos “maiores”, ou seja, no campo. Os recrutas, como os soldados, usavam uniforme militar, e, de fuzil na mão, cumpriam ordem unida e treinamento intensivo.

O Batalhão Ginásial recebia as espadas, como soldados, entregues oficialmente pelo general do Ministério da Guerra.

O grupo de reservistas “Batalhão Gymnasial Santa Maria”, assim chamado, desfilava, de armas em punho, nas paradas cívicas, pelas ruas da cidade, em datas festivas nacionais.

A Escola 97 formou reservistas até o ano de 1934. Ao final do Tiro de Guerra, os alunos recebiam, como conclusão do exercício militar, a carteira de 3ª; como reservistas, podiam ser chamados como soldados numa eventual revolução ou guerra. Encerrado esse período, as atividades físicas passaram a ser em outra modalidade, em forma de ginástica, usando os mesmos aparelhos e exercícios militares de então. Depois de anos, a ginástica foi sendo aos poucos substituída pela Educação Física, introduzindo também diversas modalidades de esportes.

Quanto à Bandeira do Brasil, consta nos anais: “Em 19 de agosto de 1920, o Batalhão Ginásial recebe das mãos do Exmo. Sr. General Clodoaldo da Fonseca um novo e riquíssimo Pavilhão Nacional”.

LAMENTÁVEL DESASTRE

Em 9 de outubro de 1920 - lamentável desastre - No Stand do Tiro 36, são acidentalmente feridos a bala os alunos Darcy Kurtz e Antônio Caldas Brandão. No dia 15, falece o aluno Darcy, deixando na consternação pais, mestres e condiscípulos. As últimas palavras do aluno, no leito do hospital:

“Meu Deus, eu vos amo”. (anais do Colégio e da Comunidade Marista)

A REVOLUÇÃO DE 1923

Num determinado dia, Marcelino Champagnat, perguntou a uma tia sua: O que é uma revolução? Ao que a tia respondeu: é um bicho muito feio.

Champagnat morava na França, nasceu durante a Revolução Francesa, fundou a Congregação Marista para educar as crianças nas escolas.

Em 1905, Irmãos franceses e alemães fundaram o Colégio Santa Maria e não demorou muito para sentirem na pele o que é uma revolução.

Além do Tiro de Guerra, que, num acidente, feriu dois alunos e matou um, tiveram de enfrentar as Revoluções de 1923 e 1926, quando uma força revolucionária praticou um assalto ao Quartel da Brigada Militar Estadual em Santa Maria. Como o Colégio tinha o batalhão militar, o Tiro de Guerra era sempre alvo.

Em 16 de novembro de 1926, está assim registrado na história do Colégio: Revolta da guarnição militar federal em Santa Maria. O 5º Regimento de Artilharia bombardeia a cidade, atingindo oito vezes o edifício do Ginásio. O 7º Regimento de Infantaria não consegue romper a linha de resistência, organizada na Rua Floriano Peixoto, pela força do 1º Regimento da Brigada Militar. Três alunos são feridos a bala de fuzil. Após 26 horas de luta, os revolucionários abandonaram a cidade.

Em várias circunstâncias interveio, diga-se visivelmente, a boa Providência e a mão protetora de Maria Santíssima, excelsa Padroeira do Ginásio.

“Nossos peitos, nossos braços, são muralhas do Brasil”. A nossa tradição, história, cultura, continua sendo escrita e lembrada de geração em geração.

O Padre das cabras

Eu conheci o “Padre das Cabras”. Não era padre e, sim, Irmão Marista. O nome dele era Estanislau Gold.

O Irmão Estanislau nasceu na Alemanha em 9 de novembro de 1886. Veio para o Brasil aos 20 anos de idade. Aqui, nos primeiros anos de sua missão, dedicou-se à educação.

Incentivou e agiu em prol da criação de 95 Escolas “Turmeiras”, situadas ao longo dos trilhos da viação férrea. A matrícula anual era superior a 4.000 alunos. Promovia anualmente Congressos Educacionais para todos os professores da Rede Ferroviária.

A partir de 1932, voltou sua atenção aos trabalhadores e, mais diretamente, aos trabalhadores ferroviários.

Preocupado com o problema da alimentação e da educação dos trabalhadores da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, iniciou, em 1932, um trabalho de conscientização da população para que, ela própria, desenvolvesse alternativas de uma vida mais digna.

Sua bandeira de luta foi “mais verduras, mais frutas e mais leite”. Para tanto, implantou o sistema de troca-troca de sementes de hortaliças, pintinhos e cabras.

Promoveu campanhas de organização de hortas familiares, criação de animais domésticos de pequeno porte, tais como suínos, aves e cabras.

Seu interesse pelas cabras, as “Vacas dos Pobres”, valeu-lhe o carinhoso apelido de “Padre das Cabras”. Tornou-se popular o cultivo e o aproveitamento da soja na alimentação. Com isso, foi também um pioneiro na plantação de soja no Rio Grande do Sul.

Foi incentivador do Cooperativismo e da organização dos trabalhadores e ferroviários. Criou Clubes Agrícolas de forma cooperativada, para trabalhar as hortas e a criação de animais de pequeno porte. Criou uma Central de Abastecimento que fornecia tudo aos acampamentos de trabalhadores e o crédito rotativo. Essa Associação chegou a ter mais de 20.000 associados.

Com os pomares, as hortas, as galinhas, as cabras e os elementos a mais que já citei, foi possível oferecer merenda escolar a milhares de crianças das famílias ferroviárias “turmeiras”. Também neste aspecto foi um pioneiro.

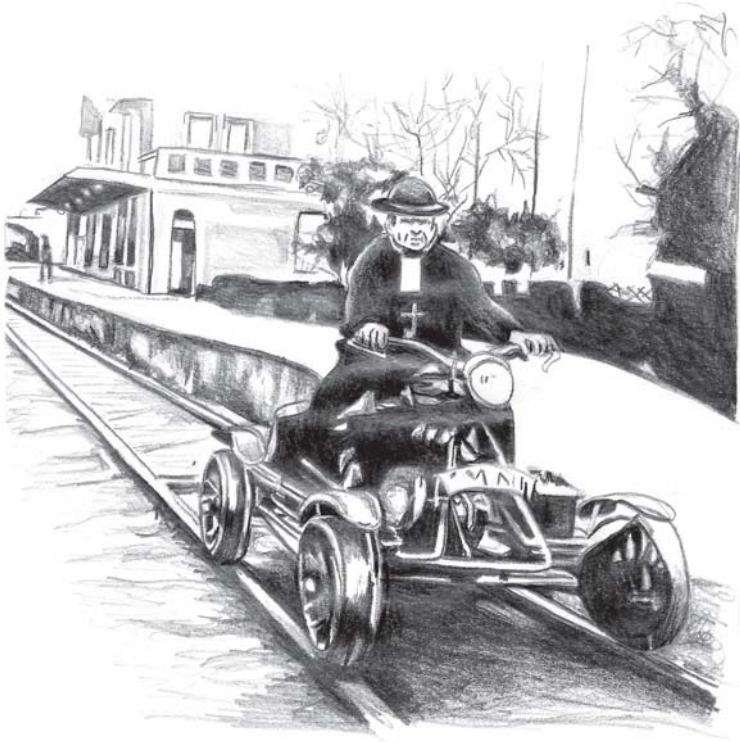
IRMÃO ESTANISLAU, O “PADRE DAS CABRAS”



As viagens do Ir.Estanislau de Porto Alegre, passando por Cachoeira do Sul, chegando em Santa Maria, seguindo até Cacequi e a fronteira, eram feitas com um tróibus, uma moto sobre trilhos.

O trabalho incessante do Ir.Estanislau aconteceu, principalmente, no Largo da Estação Férrea, na Vila Belga, em toda a Avenida Rio Branco e grandes empreendimentos educacionais na Escola de Artes e Ofício Hugo Taylor.

Nessa Escola, hoje Carrefour, estudavam gratuitamente os filhos dos ferroviários. Na década de 70, doze Irmãos Maristas residiam e trabalhavam na escola e ali aconteciam os grandes Congressos de Educação, organizados e orientados pelo Ir.Estanislau.



Tive o prazer de participar de um Congresso como convidado.

Quando cheguei a Santa Maria, em 1967, no Colégio Marista do Cerrito, conheci o Ir. Estanislau, que também ali residia, já cansado pelo trabalho envolvente e pela idade.

Muitas vezes, solicitou-me que o levasse a alguns lugares preferidos com uma caminhonete Ford 1000, adaptada para transportar mantimentos produzidos nos locais já mencionados. Então, conheci, de perto, a chácara de produção de frutas, hortaliças e a criação de cabras.

A chácara era situada no caminho de São Martinho da Serra, próxima ao antigo lixão. Depois, eu seguia com o Irmão até a Granja Menino Deus, passando o Bairro Itararé e os trilhos, onde as cabras eram comercializadas e o leite entregue aos associados da Viação Férrea.

O Irmão Estanislau usava uma batina preta, sapatos desgastados como de um convicto caminhante e os seus pés eram, acentuadamente, voltados para fora. Abraçava-me depois de cada carona. A alegria de rever seu povo era enorme.



Faleceu em 20 de agosto de 1974, com 88 anos de idade.

Recebeu diversos títulos pelos serviços prestados, entre eles, o de Cidadão santa-mariense, em 1959. Em 1982, foi inaugurado um monumento, em sua honra, na Avenida Rio Branco, em Santa Maria.

Seu nome está lembrado em outros estabelecimentos, como: Escola Municipal Irmão Estanislau, Centro Social Urbano Irmão Estanislau, Largo Irmão Estanislau – em frente à Estação Ferroviária.

O Irmão Estanislau foi um marista e educador incansável e inesquecível, marcou a vida de muitos santa-marienses pelo seu jeito de ser e agir, seu otimismo, dedicação, simplicidade, trabalho, honestidade e espírito empreendedor. Somente as limitações impostas pela idade o fizeram se tornar menos ativo.

A importante obra marista desenvolvida em Santa Maria, que o teve como protagonista, deixando marcas profundas na comunidade, faz com que o reconheçamos como um verdadeiro “Profeta dos Pobres”.



Sport Club 14 de Julho

O Sport Club 14 de Julho é uma agremiação da cidade de Santa Maria, localizada a 300 km de Porto Alegre, RS. O clube surgiu em 1912, fundado e integrado por alunos do Ginásio Santa Maria. No mesmo ano, esse clube, juntamente com o Santa Maria SC, o SC Universal, o SC São Luiz, o FBC Rio-grandense e o XX de Setembro, fundaram a Liga Santamariense de Futebol Amador.

São Marcelino Champagnat, fundador dos Irmãos Maristas, nasceu em 20 de maio de 1789, na França. Nesse ano, teve início a Revolução Francesa.

Em 14 de julho, os revolucionários tomaram a Bastilha, uma cadeia ou cárcere em Marselha. Neste período, surgiu o Hino Nacional da França: “Allons enfants de la patrie...”, (Avante, filhos da Pátria), com as cores:” bleu, blanc e rouge”, (azul, branco e vermelho). Na bandeira estava escrito o lema: Liberdade, Igualdade, Fraternidade.

O Rei Luiz XVI e Napoleão Bonaparte foram os grandes nomes da revolução. Levaram a França a um colapso e a um grande fracasso como país. Refiro-me aqui, especialmente, à educação. Depois da revolução, a atitude do jovem e adulto Champagnat foi decisiva ao chamar muitos jovens vocacionados para a reconstrução do país pela educação, através das escolas. Iniciou a obra marista.

Champagnat idealizou as escolas e ordenou que tivessem amplos espaços, quadras, pátios, campos de futebol, para a prática da ginástica e de variados esportes físicos e atléticos.

O esporte entraria na educação pela porta da frente, além da instrução religiosa e do estudo. Em 1790, um ano após a tomada da Bastilha, no dia 14 de julho, a confederação francesa realizou uma festa de confraternização: A Festa da Federação.

Essa é a data que os Irmãos Franceses, após chegarem ao Rio Grande do Sul, em 1900, e, em Santa Maria, em 1904, escolheram para fundar um clube de futebol com o nome de “14 de Julho”.

Os Irmãos Maristas, oriundos da França e da Alemanha fundaram, em 1905, o Ginásio Santa Maria e já em 1912 apareceram os clubes de futebol, assim descrito em francês nos anais (diários) da Comunidade Marista:

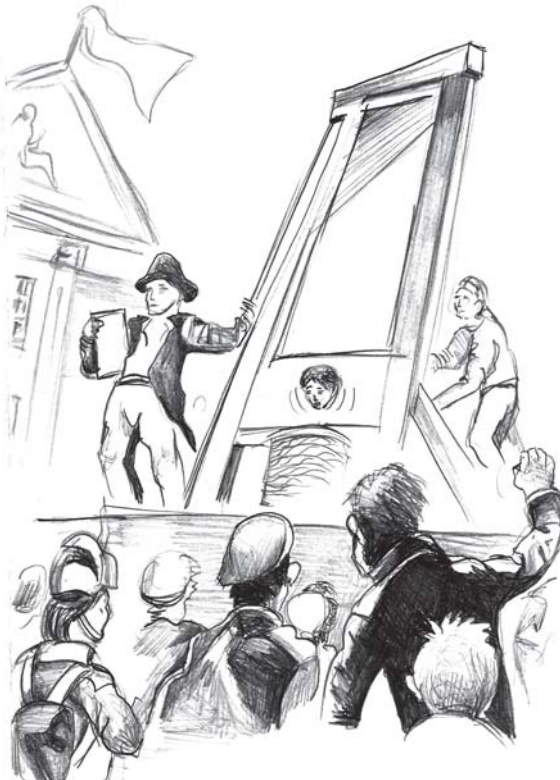
“L’année 1912 a été marquée par une vive impulsion donnée aux sports athlétiques. Les 3 divisions d’internes et d’externes fondèrent respectivement les Clubs: “14 de Julho”, “Esperança”, “São Luiz”, e “Avante”. Les matchs se succéderent donnant aux élèves des moments de franche expansion, et fournissant au public une preuve qu’au Gymnase Santa Maria, La culture physique va de pair avec La formation intellectuelle”.

“O ano de 1912 foi marcado por um grande impulso com os esportes atléticos. As 3 divisões de internos e de externos fundaram respectivamente os Clubes: “14 de Julho”, “Esperança”, “São Luiz” e “Avante”. As partidas se sucederam entre os alunos em momentos de franca expansão e forneceram ao público uma mostra de que além da formação intelectual o Ginásio Santa Maria prima pela cultura esportiva”. Tradução: Ir.Rudi.

Junto com meus estudantes, professores, funcionários e pais, acho fantástico relatar mais um capítulo da história, tradição e cultura do Colégio Marista Santa Maria, desta vez, na área do esporte. Mais um diferencial da incrível trajetória de uma escola pioneira na educação integral na “Cidade Coração do RS”.

Entendi, pela leitura dos anais, que os clubes, como o Esperança, o São Luiz e o Avante, eram também constituídos por alunos internos e externos, como uma categoria de base para a formação do “14 de Julho”. Li, também, que o “14 de Julho”, além do futebol de campo, jogava vôlei e basquete, estes, porém, nos jogos internos do Colégio.

O “14 de Julho” disputava jogos pela Liga Santa-mariense de futebol, com os clubes amadores e contra as escolas de destaque na época. Enfrentou de igual para igual o Rio-grandense, o Internacional SM e equipes de outras cidades. Seguidas vezes, excursionava para São Gabriel, Santo Ângelo, Cachoeira do Sul, Júlio de Castilhos, Tupanciretã, São Pedro do Sul, Bento Gonçalves, Porto Alegre e outras cidades. As viagens eram realizadas de “Maria Fumaça”



O Sport Club 14 de Julho disputou o campeonato municipal em 1921, 1923 a 1925 e 1932. Foi vice-campeão em 1924. No campeonato de 1921, o clube perdeu uma partida por W.O. para o FBC Rio-grandense, pois, no dia da competição, os atletas tiveram que participar de uma procissão, representando o Ginásio, e não compareceram ao jogo.

“Os mais jovens talvez nem conhecem. Já os mais antigos, com certeza, guardam na memória o dia 14 de julho na história do futebol de Santa Maria. Para estes, 2012 é um ano de centenário. Na mesma temporada em que o Riograndense comemora 100 anos, outra equipe também completa dez décadas de existência. Nas fotos anexas está o 14 de Julho, time amador e campeão cidadão por quatro vezes. Uma equipe que completaria o centenário neste 14 de Julho de 2012 se ainda estivesse em ação. O 14 de Julho era formado por alunos do Colégio Marista Santa Maria e, nos anos 50, viu um integrante ilustre brilhar em gramados distantes. Trata-se de Waldemar Martins, o Oreco, que jogou na lateral-direita, de zagueiro, mas que se firmou na lateral esquerda do Inter-SM, Inter-POA, Corinthians-SP e Seleção. Oreco foi reserva de Nilton Santos, na copa de 58, na Suécia. Para se ter um ideia da força que o “14 de Julho” tinha no futebol da cidade, em 1956 a equipe jogou 18 partidas, vencendo 14 delas e empatando as outras quatro”. Centenário do 14 de Julho (Diário de Santa Maria - 14-07-2012)

Nota: Nilton Santos faleceu recentemente em 27 de novembro de 2013.

Waldemar Martins, Oreco, nasceu em 13 de junho de 1932 e faleceu em 03 de abril de 1985 em São Paulo, aos 52 anos de idade.

O ex-aluno e ex-jogador do “14 de Julho”, Paulo Cassel, tem muitas histórias a contar para a posteridade.

Como o “14 de Julho” era formado basicamente por internos, vale ressaltar que no ano de 1946, a estatística diz que 258 internos habitavam as dependências do Colégio, formando o maior contingente de todos os tempos. Os alunos externos eram 718 e 29 Irmãos Maristas ministravam todas as aulas e

administravam os internos e externos. Os Irmãos que cuidavam as diversas categorias de internos eram chamados de prefeitos.

O “14 de Julho” e as outras equipes foram extintas quando, por motivos diversos, terminou o sistema de internato, no ano de 1963. Semi-internos habitaram ainda, por longo tempo, as dependências ou alojamentos dos internos.

Esporte é vida. Não deixemos morrer a memória e a história em nosso meio. Os estudantes, e de modo geral os esportistas de hoje, continuam, de seu modo e jeito, a praticar esportes. As dificuldades de manter o corpo e a mente em forma são muito grandes. Desistir nunca. Valoroso “14 de Julho”, continuaremos preservando tua história.

Os Irmãos Maristas apoiam as iniciativas voltadas para a formação de valores e a busca de um ideal de vida, através do esporte e do estudo, e se empenham na preservação dos exemplos do passado e do presente.

Competir é muito bom, vencer é melhor ainda.



Sport Club 14 de Julho, 1949

A Banda Irmão Leão

A luz da manhã revestiu a cidade de Santa Maria com cores recém-nascidas. Algum motivo especial? Sim, alguém carismático armou acampamento entre nós. A Mãe Medianeira acolheu o apóstolo.

Chegou o Ir. Eleuterio Rodriguez Nieto, carinhosamente chamado de Ir. Leão. Homem forte, decidido, vencedor, professor, amigo e bom Irmão Marista. Realmente, sua história no Colégio Marista Santa Maria foi imponente como o rugido de um leão.

Convivi com ele na Comunidade Marista de Santa Maria e na de Santo Ângelo. Por isso me atrevo, como humilde servo, a comentar, em breve espaço, um “tantinho” de sua trajetória entre nós.

Cristóvão Colombo partiu da Espanha, do porto de Barcelona, para descobrir a América, com as naus Santa Maria, Niña e Pinta. Do mesmo porto, partiu o Ir. Leão com destino ao Brasil.

A viagem foi longa: Porto Alegre, Santana do Livramento e, por fim, Santa Maria. Quando rugiu o Leão na Boca do Monte, o sol da primavera iluminou o campo fértil para o seu apóstolo.

O Ir. Leão nasceu em 2 de outubro de 1907, na Espanha. Aos 19 anos de idade, 1926, deixou para sempre o convívio dos

familiares e amigos da mãe-pátria, e parte para o Brasil. De 1927 até 1984, durante 57 anos, deixou, nos Colégios Maristas, a marca de sua capacidade como professor dedicado e amigo. Lecionou Química, a sua preferida, mais Física, Biologia e Ensino Religioso.



Em Santo Ângelo, numa prova de química, alguns alunos estavam colando. Sem repreendê-los, como professor, falou: “Quando vocês forem médicos e tiverem um paciente na mesa de cirurgia, não sabendo como a operação continua vocês certamente vão pedir ao paciente aguardar um pouco, o suficiente para pegarem a cola do bolso para ver como a operação continua. Enquanto isso, o paciente morre”.

Entre outras atividades, o Ir. Leão também se dedicava à Banda Marcial do Colégio e à Associação dos Antigos Alunos Maristas. Com a vinda do Ir. Leão, a banda teve seus tempos áureos, impulsionando, também, o civismo dos estudantes e da sociedade, nos bons tempos de 1955 a 1973.

Com a chegada do Ir. Leão, em 1955, surgiu a ideia da formação de uma banda “verdadeiramente musical”. Parecia um sonho de difícil concretização. E era mesmo. Mas o Ir. Leão, fazendo jus ao nome, lutou para vencer e... venceu.

A Banda nasceu, cresceu, ganhou até o primeiro lugar no Concurso Nacional de Bandas em São Paulo, no ano de 1972, concorrendo na categoria nacional, promoção da Rádio e TV Record. “Ela rugiu no Vale do Anhangabaú, em 1972, conquistando o 1º lugar nacional na categoria marcial”. Nessa época, o Dr. Flávio Cassel era o presidente da Banda e Luis Carlos Isaia, o jovem maestro.

Foi uma das melhores bandas de âmbito estudantil que o Estado do Rio Grande do Sul conheceu.

Na Semana da Pátria, nos famosos desfiles da mocidade, com muito garbo, O Ir. Leão desfilava pela Avenida Rio Branco com uma banda de não menos de 150 estudantes.

Multidões se aglomeravam ao longo do trajeto quando a banda subia pela Rua Floriano Peixoto, passando pela Pinheiro Machado, Acampamento, em direção à Avenida Rio Branco. Simplesmente, um show.

Com a passagem do Ir. Eleuterio, o leão deixou de rugir e a banda marcial encerrou suas atividades.

Associação dos Antigos Alunos Maristas:

O dia 12 de fevereiro é duplamente significativo na Comunidade dos Irmãos Maristas e para a própria cidade.

No dia 12 de fevereiro de 1905, ocorreu a festiva inauguração do Ginásio Santa Maria e, nessa mesma data, em 1938, foi fundada a Associação dos Ex-Alunos Maristas.

Foi Assessor eficiente dos Ex-Alunos Maristas, em especial da Associação de Santa Maria. Como justa homenagem, a sede social dessa entidade, no Cerrito, foi denominada “Sede Ir. Leão”, reconhecimento que perdura até hoje.

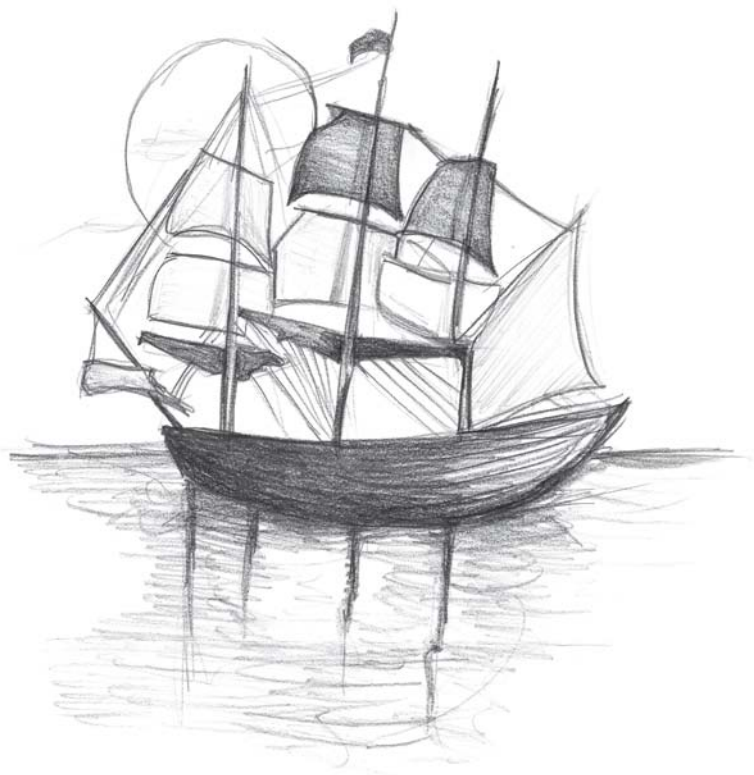


Em 4 de setembro de 1938, às 10 horas, foi empossada a 1ª diretoria e o Conselho da Associação. O primeiro presidente foi o Dr. Augusto Menna Barreto.

O dia 14 de setembro é o dia do Antigo Aluno Marista.

Registrei aqui, um pouco da história e da memória de um Irmão Marista, um missionário carismático e, por excelência, um educador da juventude, que deixou uma marca profunda na sociedade santa-mariense.

O Ir. Leão faleceu no dia 26 de fevereiro de 1985. Abençoado por Deus, por São Marcelino Champagnat e a Boa Mãe, assiste a todos na pátria celestial.



Irmão Daniel

Biblioteca Ir. Daniel

“O ser humano para ser feliz necessita de três coisas: a graça de Deus, bons livros e um bom amigo”. (Lacordaire).

O amor aos estudantes foi o grande segredo do Ir. Daniel, um excelente e digno educador marista. Dono de uma admirável cultura, profunda e universal, leitor e pesquisador nato, teve, nas ciências exatas, ótimo desempenho como professor.

O Ir. Jesus Manjón ou Ir. León Daniel, natural de Burgos, Espanha, nasceu em 05 de abril de 1912. Faleceu em 05 de novembro de 1998.

O Ir. Daniel embarcou no porto de Valencia, chegou ao Brasil, Porto Alegre, em 04 de novembro de 1930, com 18 anos de idade, como missionário em terras brasileiras. Deixando sua pátria, a Espanha, Jesus Manjón naturalizou-se brasileiro de direito e de fato. Aquerenciou-se aqui, doando sua vida em benefício da juventude.

Missionário religioso de corpo e alma, era pessoa séria, de semblante austero, silencioso, reflexivo, intelectual, calmo, entre outros dotes.

Eu me sinto um privilegiado, pois, nos meus anos de juventude, pude sentar à mesa, sendo colega de comunidade e conversar com autoridades culturais como o Ir. Estanislau, “Pai

das Cabras”, o Ir. Leão, da “Banda Marcial”, o Ir. Daniel, da “Biblioteca” e outros Irmãos Maristas, portadores de espiritualidade e de obras significativas.

Sou pequeno, perante tantos irmãos carismáticos e me animo a relatar, em poucas linhas, a vida e a experiência de pessoas de elevada espiritualidade, portadores de carisma, valores e dons impressionantes.



Esses relatos podem entusiasmar os seguidores de Champagnat a crescerem na fé e no amor ao que fazem, ensinam, vivenciam e semeiam entre as crianças e jovens.

No dia 15 de setembro de 1999, ano da canonização de São Marcelino Champagnat, foi inaugurada solenemente a nova Biblioteca do tradicional Colégio Marista Santa Maria com o nome de Biblioteca “Irmão Daniel”.

Foi uma justa e merecida homenagem, numa solenidade que contou com a presença de autoridades locais, Irmãos Maristas, professores, alunos e antigos alunos.

O Ir. Acádio João Heck, então Diretor do Colégio, teve a iniciativa de transferir a Biblioteca para o amplo e renovado espaço em que ela se encontra até hoje.

Na Biblioteca, o retrato que identifica o Ir. Daniel foi feito a bico de pena pelo ex-aluno, colaborador e benfeitor, Sr. Antônio Isaía.

O Ir. Daniel orientou com amor e muita dedicação a antiga Biblioteca durante 17 anos, nessa época localizada nas dependências do antigo internato, onde estão, hoje, o curso de Inglês “Herics” e o laboratório de matemática.

A Biblioteca Infanto-Juvenil atende aos alunos de 6º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio.

A Biblioteca Infantil tem como objetivo despertar o gosto pela leitura. Atende aos estudantes da Educação Infantil ao 5º ano do Fundamental. Realiza projetos integrados com os professores, hora do conto, empréstimos para os alunos e pais, oportunizando a todos consultas e pesquisas.

A Biblioteca Infantil e a Infanto-juvenil somam, juntas, 13.059 livros.

A Biblioteca “Ir. Daniel”, adequada às exigências atuais, reúne, além do acervo em livros, filmes, jornais e revistas. No ano de 1982, sob a coordenação do Ir. Daniel, foi criada a Biblioteca das “obras antigas”, que abriga, em seu acervo, muitas relíquias que merecem especial atenção. Documentos oficiais, fotografias históricas, revistas como “ecos maristas”, relatos em jornais, atas, anais, relatórios, que contam a história marista em Santa Maria, RS.

O saber científico construído pelo homem, ao longo de sua existência, tem-se repassado às gerações seguintes sob as mais variadas formas. Os estudantes atuais conhecem bem esse espaço onde podem conseguir respostas e elaborar novas perguntas. Recentemente, pesquisaram a vida e a história do Ir. Daniel.

*“Todos os dias deveríamos ler um pouco,
ouvir uma linda canção, contemplar um
belo quadro e dizer palavras bonitas”.*

Lauro Trevisan



A chaminé fumegava

Nos meus livros, escrevi histórias do internato de antigamente do Colégio Marista Santa Maria. Relatei as divisões existentes como os taxinhas, os médios e os maiores. Escrevi também histórias e atividades que faziam além dos estudos.

Nos artigos “O casarão e seus fantasmas”, os times de futebol “14 de Julho e Esperança”, o “Tiro de Guerra”, a história do “Túnel Misterioso” e outras.

Desta vez, dedico-me a escrever, o que vi, presenciei, li e ouvi comentar sobre a padaria e a sua chaminé.

Os Irmãos Maristas arquitetavam um novo Santa Maria. Construíram, em primeiro lugar, o pavilhão onde funcionava o Curso Científico do Colégio, o curso Técnico em Contabilidade e as faculdades dos maristas: Direito, Economia e Ciências Contábeis, que hoje estão integradas à UFSM. Este pavilhão, atualmente, é usado pela Biblioteca e o Salão Nobre Ir. Gelásio. Os andares intermediários estão alugados pelo Banco do Brasil.

O sobrado, onde funcionava a cozinha, a padaria, a adega e a dispensa do internato, é o que restou do velho Gymnásio Santa Maria do começo do século, 1905. Mas o dito sobrado também virá abaixo, o que aconteceu nos anos de 1970.

Essa padaria, o sobrado como era chamado, estava localizado onde hoje está o jardim, próximo ao monumento de Champanat e os fundadores do Colégio Marista.

A chaminé era alta, imponente e majestosa. O prédio, sobrado, tinha dois andares e a chaminé despontava, suntuosa, pelo telhado, vamos supor, uma altura de 3 andares.

A estrutura de tijolos maciços, mais parecia uma chaminé de fábrica. Fazer pão para 250 internos e mais uns 25 Irmãos Maristas e as visitas dos familiares dos alunos internos, era algo impressionante. Fazer “pão” no significado de então, ia além, considerando o café da manhã, o almoço, os lanches e o jantar, uma cozinha completa.

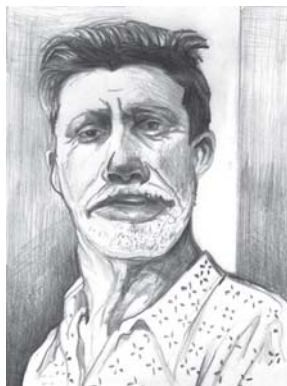
Nos anos de 1970, quando eu era estudante do Ensino Médio do Colégio, havia uma polêmica acirrada entre os Irmãos Maristas. A proposta: não deixar vestígios do velho casarão. Derrubar o sobrado e sua chaminé. Para registrar o fato, fiz, creio eu, a última fotografia do sobrado e sua chaminé.

Outra proposta então surgiu: derrubar o sobrado e deixar a chaminé como monumento histórico do Colégio e de Santa



Maria. Uma dúvida levava a crer, que em se derrubando o casarão, a chaminé não iria resistir. A engenharia foi consultada e avaliou mal a composição estrutural da chaminé e ela veio abaixo.

Constatou-se um erro na avaliação, pois a chaminé fora construída com alicerces e uma estrutura tão forte que foi preciso laçar a chaminé com um cabo de aço e puxá-la de trator. Hoje dizemos: que pena! Poderia ser um marco histórico do Colégio e da cidade de Santa Maria.



O padeiro e cozinheiro Felício Hinckelmann, dedicou 38 anos de sua preciosa vida ao Colégio Santa Maria. Entrou pela porta da frente aos 17 anos de idade. Os primeiros cinco anos se dedicou ao cultivo da horta do internato, essa se situava onde hoje temos o Ginásio de Esportes.

Durante 33 anos cuidou do “pão nosso de cada dia”. Dizia o Sr.Felício: “250 internos em cada ano letivo, quando vinham para o refeitório, eu e meus companheiros de cozinha corríamos bonito porque o apetite da rapaziada era para valer”. Diziam os internos: “um exemplo de pessoa humilde, honesta e de muito amor ao próximo”.

O Ir.Genésio Mombach, provincial, em 1972, concedeu ao Felício o título de afiliado ao Instituto Marista e, na ocasião, proferiu as seguintes palavras: “Como o fermento que ele utilizava para fazer com que seus pães crescessem em volume e sabor, assim foi sua vida no seio da sua família, em seu Bairro, na Rua Gaspar Martins e na comunidade do Colégio Santa Maria. Felício sempre fez crescer em si e nos outros os valores que emanam de uma vida simples, honrada e devotada ao próximo”.

Felício nasceu em 04 de maio de 1908, era casado com Adelaide Parcianelo e teve seis filhos, um dos quais, Irmão Marista e chamava-se Ir.Pedro Aurélio. Felício nosso querido padeiro, cozinheiro e amigo, faleceu em 20 de agosto de 1980.

A pepita de ouro

O Colégio Marista Santa Maria foi fundado em 12 de fevereiro de 1905 pelos Irmãos Weiber, Domingos e José. Inicialmente, o Gymnásio Municipal Santa Maria estava localizado na Rua Floriano Peixoto. Na propriedade atual, morava o Sr. Alfredo Clemente Pinto.

Ao descrever a história misteriosa e imaginária do túnel e seus labirintos, nos esconderijos da nossa escola, falei duas vezes da mina escondida, que eu um dia, iria desvendar. Agora chegou a vez e a hora de procurar a tal da mina.

Uma fileira de seis plátanos escondia, por mais de um século, muitos mistérios. No 1º plátano, havia um ninho de abelhas. No 2º, morava uma coruja com seus filhotes. No 3º, bom, o mistério, iluminava-se à noite. No 4º, continha um ninho de formigas. O 5º, era oco na raiz, sinais de escavações. No 6º, os Maristas hastearam uma bandeira da escola, sinal de posse, tal como os americanos fizeram quando a nave espacial pousou na lua.

A noite era escura, lua nova. Alguns raios dourados iluminavam um pouco o terreno onde seria construído o Colégio Santa Maria. Era, para os pesquisadores, sinal que as pepitas de ouro davam mostras de sua existência no solo.

Havia 6 árvores, plátanos, na propriedade. Morava aí um senhor, pai de família, escritor e diretor de uma outra escola da cidade, o Sr. Alfredo. Este vendeu sua casa e propriedade para os Irmãos Maristas.

O motivo da venda era fúnebre. Dois jovens da sua escola brigaram, esfaquearam-se e morreram. Desgostoso, o Sr. Alfredo vendeu o terreno para o Ir. Weiber.

Sim, a noite era escura. Na fileira dos 6 plátanos, uma nuvem escura se formou, envolveu um esqueleto que se arrastava, choramingava e implorava, com as mãos levantadas, por piedade e perdão.

O senhor da moradia rezou, pegou uma cruz do bolso, proferiu algumas palavras bonitas e o fantasma do esqueleto sumiu. Diziam: escondeu-se no túnel misterioso.

Os moradores e os vizinhos estavam tomados de medo. Mas, ao mesmo tempo, diziam corajosamente: não acreditem, não olhem, é tudo fruto da imaginação. E uma coruja cantou no 2º pé de plátano.

Mas, quem já morava no Colégio, na Rua Floriano Peixoto, não acreditou nesta história, pois comprou do senhor e escritor a sua propriedade, e hasteou a bandeira do Marista no 6º pé de plátano. Este senhor chamava-se Alfredo Clemente Pinto.

Desgostoso, pela tragédia, morte de seus dois alunos, de sua escola, triste, chateado, retirou-se e foi morar na capital.

Os maristas, então, estavam livres em construir o novo Colégio nesta propriedade. E as minas e as pepitas de ouro? A referência eram os 6 pés de plátanos.

Um corajoso, de nome Miguel, pegou uma pá, uma picareta e uma enxada e começou a cavar no pé de plátano.

Era noite, lua nova e com a ajuda de lanternas e de um lampião à querosene, observou um ponto luminoso, como se fossem os olhos noturnos de um gato, perto da raiz do 3º pé de plátano e concentrou-se ali.

Outra vez a coruja cantou no 2º pé de plátano. As abelhas se agitaram na escuridão no 1º pé de plátano. As horas temerosas, o medo, a angústia, a noite, a nuvem negra, os olhos do gato, os fantasmas, a imaginação, o esqueleto, o túnel e, finalmente, os raios luminosos do 3º pé de plátano: nada impediu que o Sr.

Miguel desistisse de sua aventura noturna: achar o ponto luminoso, amarelado da cor do ouro.

As horas passavam, a noite passava, a lua passava e, finalmente, a picareta bateu de frente, de lado e em cima de um grande jarro de barro. Com a ajuda de uma alavanca e roldanas, o Sr.Miguel, sozinho, cansado, com sono, com fome e medo da escuridão, mordido pelas formigas do 4º pé de plátano, retirou o jarro de barro próximo ao 3º pé de plátano. Estava lacrado.

As marretadas que deu, quebraram o vaso, tipo cântaro e confirmou as suspeitas, um mistério! Uma tribo indígena, que no passado morava aí, com as ameaças de guerra, abandonaram a redução missioneira de São Cosme e São Damião e enterraram a pepita preciosa.

Dentro estavam bem conservados, intactos e brilhantes, colares, arcos, flechas, coroas, crucifixos, moedas, facas, punhais, braceletes, joias e até peças de prata e ouro dos índios e dos santos missioneiros.

O Sr.Miguel, afoito, medroso, picado pelas abelhas do 1º pé de plátano, mordido pelas formigas do 4º pé de plátano, assustado pela coruja do 2º pé de plátano, iluminado pelo 3º pé de plátano, escavou o 5º pé e sorriu para a bandeira marista do 6º pé.

O Sr.Miguel, então, lentamente retirou um a um dos preciosos e misteriosos objetos, com um cuidado especial para o ouro, colocou tudo dentro de um baú de couro e os escondeu em outro lugar antes do amanhecer. Não ouve testemunhas.

O túnel misterioso passava próximo dos pés de plátano. Acredita-se que o Sr. Miguel enterrou o baú de couro nesse esconderijo. Os pés plátano foram derrubados no ano de 2007. O fato foi denunciado ao Ministério Público e a obra do estacionamento foi embargada por um bom tempo.

Este mistério tem três hipóteses:

1º - Será descoberto quando a nossa escola festejar 200 anos, ou seja, no ano de 2105.

2º- Quando os índios missioneiros das reduções de São Cosme e São Damião voltarem para Santa Maria.

3º- Quando a índia Imembuí e Morotin casarem novamente, acompanhados do cacique Sepé Tiarajú e, voltarem a essas terras à procura da pepita de ouro que abandonaram na fuga, para o outro lado do Rio Ibicuí, nas montanhas de São Martinho da Serra.



O jardim Marista

O lindo jardim que dá entrada ao Colégio Marista Santa Maria, uma espécie de cartão de visita do educandário, é um colírio para os olhos na primavera florida. Um lugar aprazível de acolhida aos educadores, estudantes, pais e visitas. Acolhe a todos de braços abertos no coração do Rio Grande.

É o lugar preferido do meu chimarrão nos fins de tarde com as crianças e seus pais. É um pedaço do paraíso terrestre, onde todos podem apreciar as plantas, flores e outras formas de natureza. Enquanto as crianças, as flores da escola, brincam e correm na maior alegria, reina a harmonia e a tranquilidade, observando as flores, os ninhos e o revoado das rolinhas.

Este espaço foi inaugurado na Semana Champagnat, em 03 de junho de 1978. Naquele ano, o Ir.Alberto Reckziegel era o diretor do Colégio e o Ir.Pedro Atalíbio Weschenfelder, o Superior Provincial dos Irmãos Maristas. Neste ano o Colégio Marista contava com 1.978 estudantes.

O Ir.Pedro dirigiu o Colégio nos anos de 1966-1972, quando notabilizou-se pelo incentivo sério dos estudantes e deu decisivo apoio ao esporte e à educação física, inaugurando em 29 de abril de 1972 o majestoso “Maristão”, centro desportivo e recreativo, um fato notável em Santa Maria.

O Ir. Pedro, com esperançosa audácia, em tarefas humanamente difíceis e, por vezes penosas, mas em geral bem

sucedidas, como a construção do Ginásio de Esportes, vencida os seus objetivos, buscando forças na oração, em Deus e apoiando-se nos pais da escola e da população em geral, vencendo os riscos e críticas oriundas de seus espírito empreendedor e voluntarioso.

Na inauguração do Jardim Marista, ao qual quero me ater neste artigo, proferiu o seguinte discurso educacional e ecológico: É para mim uma grande alegria encontrar-me aqui hoje, na qualidade de Superior dos Irmãos Maristas desta região, da fronteira e da serra, para, no contexto das comemorações da Semana do Colégio Marista Santa Maria e do Padre Marcelino José Bento Champagnat, nosso fundador, participar da inauguração do jardim de honra, do parque de recreação infantil, do laboratório e do escritório modelo desta escola de tantas lutas, glórias e tradições.

Nesta minha condição de superior e de presidente da Sociedade Meridional de Educação (SOME), mantenedora do Colégio Santa Maria, vai a minha saudação cordial e amiga a todos os senhores e autoridades, amigos e, particularmente, aos Irmãos, aos professores e alunos deste educandário.

Sinto-me feliz em reviver neste momento os sete anos que aqui passei como professor e diretor, quando encontrei colaboração, amizade e estímulo da grande família educativa desta escola, particularmente dos Irmãos.

Todos aqueles que nestes últimos 12 anos acompanharam de mais perto a evolução de nosso colégio, ter-se-ão dado conta das maravilhosas transformação por que passou. Quero referir-me particularmente à melhoria da educação em geral. Seria difícil citá-las todas. Ademais, muitas delas são imponderáveis e escapam à observação comum.

Chamam mais atenção as transformações exteriores: assim, em abril de 1972 inaugurado o grandioso pavilhão de esportes e de educação física. Em agosto de 1975, entregues todas as dependências que hoje abrigam a nova capela do colégio, a lanchonete e a residência da comunidade dos Irmãos.

E agora, junho de 1978, inauguramos oficialmente este jardim, o parque infantil, além do laboratório e do escritório modelo de contabilidade.

Está de parabéns não somente o Colégio, mas toda a comunidade santa-mariense, pois todo o bem que o colégio vinha fazendo nestes últimos anos no coração e na mente de seus milhares de alunos, hoje como que se materializa nesta maravilha de amor à natureza, de humanização da vida e de defesa da ecologia.

Efetivamente, está aqui um exemplo aproveitamento ecológico no verde dos gramados, no vigor das demais plantas e árvores e em toda esta arte paisagística.

O alargamento da calçada, a multiplicação dos passeios no jardim e a instalação de um grande número de facilidades de recreação para as nossas crianças, são sem dúvida, uma excelente contribuição para a humanização e a melhoria da qualidade da vida humana, sufocada pela especulação imobiliária e pela voracidade insaciável da técnica.

É significativo que estas inaugurações tenham coincidido com a semana Champagnat, homem, educador, sacerdote e apóstolo que está na origem de todas as iniciativas maristas e até os nossos dias as inspira.

Se me permitirem, esboçarei alguns aspectos de sua vida e obra que mostram como amigo da natureza e como um homem possuído de uma verdadeira mística educativa.

Champagnat gostava de educar pela natureza. Levava seus alunos em passeios ou estimulava os Irmãos para que assim fizessem. Desde a origem da Congregação Marista, uma tarde útil da semana, era dedicada a um passeio para os Irmãos e os alunos, para que, em contato com a natureza, aprendessem a conhecê-la, amá-la e respeitá-la.

Tinha verdadeira alegria em conviver com a natureza. Em face na necessidade de procurar um lugar definitivo para a sua

Congregação nascente, escolheu um sítio bucólico, às margens do arroio Gier, franqueado de montanhas e com abundantes bosques. Ali a sua fundação se solidificou e multiplicou. Na solidão profunda deste vale de Nossa Senhora do Eremitério, forjou o caráter, o saber e as virtudes dos primeiros Irmãos. Estava convencido de que a solidão da natureza leva ao interior da pessoa e é seu interior que ela se defronta com o Criador.

Também na natureza do Eremitério, o Padre Champagnat encontrou aquele extraordinário equilíbrio mesmo quando jogado no meio da agitação. “Andando pelas ruas de Paris, dizia ele, tenho a mesma facilidade de ficar recolhido em meu interior do que quando estou nos bosques do Eremitério”.

Champagnat soube estabelecer uma troca de serviços entre ele e a natureza. Ele mesmo e seus primeiros Irmãos preparavam carinhosamente os minguados pedaços de chão susceptíveis de receberem hortas e jardins: amontoavam as pedras, faziam patamares, protegia contra a erosão e adubava os canteiros. E a natureza respondia com generosidade, retribuindo com flores para enfeitar os altares da Virgem Maria e com abundantes legumes e hortaliças para a mês da comunidade.



Assim, meus amigos, fica muito bem o busto de Marcelino Champagnat neste jardim. Que todos nós, adultos, crianças e jovens, olhando para o seu vulto, aprendamos esta lição cada vez mais importante em nossos dias: conhecer, amar, respeitar e promover a natureza.

Mas, além e acima do amor à natureza, o Padre Champagnat tinha um amor profundo a Deus, traduzido na prática pelo amor à infância e à juventude. Este amor é a fonte e a inspiração última de sua vida e de sua obra.

Aqui está o Colégio Marista Santa Maria, aqui estão os Irmãos que orientam com tantos professores e funcionários, porque o Padre Champagnat amava muito as nossas crianças e os nossos jovens e não queria que este amor terminasse com a sua morte. Os Irmãos, fundados por ele, continuam o seu amor a sua obra.

A mística educativa de Champagnat inspira ainda hoje aos Irmãos de todo mundo. Esta é a razão por que Marcelino Champagnat não só pode mas deve ser visto como pioneiro e inovador dos métodos e da filosofia educacional.

Fontes: Considerações pessoais do autor; Anais do Colégio Marista Santa Maria; Arquivo da Província e da biografia do livro de Oscar Mombach (Ir. Gelásio) “Um Apóstolo Marista Inquieto e Audaz”



APM

.....

Nos meus primórdios, cito o ano de 1968, quando ingressei no Colégio Marista Santa Maria como estudante e professor, ouvia os comentários que a Associação de Antigos Alunos Maristas atuava no Colégio Marista como APM, coordenada pelo saudoso Ir. Leão, Eleutério Rodriguez Nieto, o da famosa Banda Ir.Leão.

Ajudei o Ir.Leão e os ex-alunos a transportar os materiais do extinto internato e da demolição do prédio antigo do Colégio, e também acompanhei a construção da sede campestre no Cerrito, onde funciona até hoje.

No meu intuito de pesquisar a origem e o início da Associação de Pais e Mestres (APM) no Colégio Marista Santa Maria, encontrei no Boletim COSMAPEM, outubro de 1967, nº1, pág. 14 e 15, na gestão do Diretor Ir. Pedro A. Weschenfelder os seguintes relatos:

"A fundação da Associação de Pais e Mestres do Colégio Santa Maria, ocorrida em meados de 1965 foi, sem dúvida, uma bênção para os pais, professores e, especialmente, para os alunos. Contando com menos de três anos de atividades, a COSMAPEM realizou um bem imenso à infância e mocidade estudiosa do Colégio: campanhas e iniciativas de cunho educacional, tais como ciclos de palestras de orientação vocacional, preleções especializadas aos pais, criações de estímulos aos melhores alunos, realizações de concursos literários, etc.

No setor esportivo, aquisição e melhoria das instalações destinadas à prática de diversos esportes, assim como para a recreação dos alunos. Hoje, no seio dos alunos, os componentes da diretoria da COSMAPEM são figuras queridas e admiradas".

"A diretoria que funcionou nos anos de 1965 e 1966, estava assim constituída:

Presidente: Dr. Derblay Galvão; vice-presidente: Sr. Ney Schereschewsky; tesoureiro: Sr. tabajá da Rosa. Atualmente, está na vice-presidência do Conselho Deliberativo o Dr. Romeu Frasseto".

"A diretoria posterior, 1967 e 1968, estava assim constituída: presidente: Sr. Antônio Isaia; vice-presidente: Sr. Fernando K. de Lemos; secretário: Ir. Edarci Michelin; tesoureiro: Ir. José Rockenbach. O Ir. Pedro A. Weschenfelder, diretor do Colégio Santa Maria, o presidente do Conselho Deliberativo, representante dos professores e coordenador geral da COSMAPEM".

O Ir. Pedro A. Weschenfelder, então diretor do Colégio, assim se pronunciou: "No momento em que a Associação de Pais e Mestres do Colégio Santa Maria passa às mãos de pais e professores, este duplo traço de união que vem a ser um inesperado sinal de igualdade, permitam-me salientar, sumariamente, apenas dois aspectos deste auspicioso fato. O primeiro se refere ao singular desenho que encabeça o presente boletim informativo de nossa Associação. Se referia ao símbolo: um pai abraçando o filho, dizendo: damo-nos as mãos, pais e professores, em favor de quem é vosso filho e nosso aluno. O segundo diz respeito à realidade da obra educacional empreendida pelos pais e mestres. Nos dias que passam, a estrutura social exige cada vez mais a presença dinâmica e esclarecida da Escola para completar a obra educativa dos pais".



E conclui: "Bem haja, pois, a atual e esclarecida diretoria da COSMAPEM que tomou a si a tarefa de, através deste boletim, ampliar ainda mais a já auspiciosa cooperação entre o binômio básico da educação da juventude - Pais e Mestres".

A diretoria atual, depois de 53 anos de atuação das diretorias como Associação de Pais e Mestres, está assim constituída: Presidente: José Augusto Charão Palma Júnior; Vice-presidente: Marcelo Da Silva Bianchini; 1º Secretário: Eleniza Cipolato Ferrão; 2º Secretário: Bonifácio Luiz Konzen; 1º Tesoureiro: Rogério Bicca da Cunha; 2º Tesoureiro: Luiz Taylor Verffel Filho. Conselho Fiscal: Sérgio Ricardo Kontze, Clovys Bohrer Junior, Letícia Schösser Cechin Machry. Diretor: Carlos Henrique Pires Sardi. Vice-Diretor: Edemir João Dal Bem.

Agradecemos a Deus, a Boa Mãe, a São Marcelino Champagnat, a Associação dos Antigos Alunos Maristas e a todas as diretorias da APM pelo bem realizado em prol da educação dos estudantes do Colégio Marista Santa Maria ao longo dos 114 anos de fundação da obra Marista em Santa Maria.

COSMAPEM: Colégio Santa Maria Associação de Pais e Mestres.

Ir. Rudi Hahn



Capela Marista

Capela é uma igreja pequena, um oratório. As capelas são para atendimentos religiosos, construídas e usadas em escolas, hospitais, universidades, conventos e até em fazendas. Não é sede de uma paróquia e, geralmente, não tem padre residente.

Nas capelas como nas igrejas, estão dispostas imagens da devoção de um grupo de pessoas e, pode com a licença do bispo, manter o Santíssimo e realizar as celebrações como as missas, a 1ª eucaristia, o crisma e até casamentos.

As escolas maristas, desde a sua fundação, sempre se preocuparam em manter uma capela para o atendimento religioso dos seus estudantes, professores e pais. Em geral, permanecem abertas para a oração pessoal e comunitária.

Vamos rezar neste espaço acolhedor e sagrado?

A tradição de manter uma capela vem desde a fundação do nosso Santa Maria em 1905. A primeira capela estava junto e dentro do prédio antigo, no espaço ocupado, hoje, pelo jardim marista.

A revista do "1º Centenário de Santa Maria", celebrado em 1914, está registrada a beleza arquitetônica desta capela. Destaco, nesta capela, o teto pintado, as luminárias, as janelas em ambos os lados, com arcos romanos, os quadros da Via-Sacra, inclinados com relação às paredes, e os bancos de madeira, a

ligarem os espaços da nave central aos das laterais, as esbeltas colunas e, no altar principal, os estandartes.

A capela, atualmente, do Colégio Marista Santa Maria apresenta características modernas, bem distintas dessa capela antiga.

UM NOVO CONCEITO DE IGREJA

A 1ª capela, destruída gradativamente com o antigo prédio do Colégio, no período de 1967 a 1972. A 2ª capela foi construída de 1973 a 1975. Recorda a inauguração solene e festiva da atual capela alusiva ao Jubileu de Diamante dos Irmãos Maristas no Sul do Brasil. Porém, no ano de 2000, a 3ª capela, na gestão do Diretor Ir. Acádio Heck sofreu uma profunda transformação.

Começa com o dizer: "A capela do Colégio Marista Santa Maria privilegia a simplicidade e destaca a figura do Cristo vivo". Foi inaugurada em 15 de agosto do ano de 2000, dia do Marista.

O projeto da reforma foi elaborado pelo Arquiteto Sr. Sérgio Brondani. A execução do projeto ficou com a artista plástica Rosalva Trevisan Rigo, que elaborou a pintura do centro do painel da capela. Técnica usada - afresco seco. Construída em alvenaria rebocada, apresenta-se com o centro curvo, onde as pinturas de "Cristo", a "Boa Mãe" e "São Marcelino Champagnat" são distribuídas.

O centro do painel é representado por Cristo, com uma presença viva e com uma focalização visual de convergência.

Por representar o centro universal, irradia energia para todo o cosmos, concentrando em nós, fiéis, a introspecção e a reflexão. Firmado na base, que somos nós, eleva sua vontade e nos encaminha para o céu.

Com o propósito da proposta, sempre revela a vida, elevando nossos sentimentos e nossa devoção.

A "Boa Mãe" representa a serenidade e o afeto ao filho. Seu semblante é de paz, carinho e amor.

"São Marcelino Champagnat" representa toda a vida e a justificativa da sua missão - a evangelização, pois é este propósito marista maior.

São esses os elementos fundamentais para se utilizar a arquitetura como uma forma de elevar nossos sentimentos. Tudo se resume com as palavras do arquiteto francês Le Corbusier: "Arquitetura é, antes de tudo, emoção".

Os 114 anos do Colégio Marista Santa Maria perpassam pela história de Santa Maria e do Estado. Nele se formam cidadãos e profissionais com o caráter cristão e conhecimentos. A espiritualidade transmitida e vivenciada na Escola Marista ultrapassam os limites geográficos, e é da missão da Pastoral Escolar como um todo, transmitir a fé através das celebrações, catequese e a oração diária nas salas de aula e na capela construída e ornamentada para visualizar e buscar a paz de espírito no aconchego de Jesus, da Boa Mãe e de São Marcelino Champagnat.

Pesquisa: Anais Maristas

Jornal Diário - Santa Maria em 28/11/18

Arquiteto e professor: Luiz Gonzaga Binato de Almeida

Considerações do autor



Capela do Colégio Marista Santa Maria

Maristão

Centro Esportivo e Recreativo do Colégio Marista Santa Maria

O Ir. Pedro Atalíbio Weschenfelder dirigiu o Colégio Marista nos anos de 1966-1972. Notabilizou-se pelo incentivo aos estudos sérios dos estudantes e deu decisivo apoio ao esporte e à educação física.

No período em que dirigiu o Colégio Santa Maria, teve a ideia de brindar a escola, organizando e inaugurando o lindo jardim na entrada principal do Colégio e colocando o Coração Marista no centro, que pulsa forte até os dias atuais. No mesmo ato, inaugurou a pracinha das crianças com o nome de pracinha Ir. Quintino, hoje pracinha São Marcelino Champagnat.

O que me importa neste momento é a construção do complexo esportivo Maristão, chamado na ocasião de Centro Esportivo e Recreativo, foi inaugurado em 29 de abril de 1972, completando 47 anos de atividades neste ano de 2019. O município carecia de ginásios de esportes, pois até este momento só contava com o Corinthians Atlético Clube. O Maristão foi o 2º ginásio esportivo do município. Um orgulho para a escola e para Santa Maria.

Como toda a escola, a comunidade educativa do Santa Maria, educandário modelar da Rua Floriano Peixoto, também sonhava com um local espaçoso, próprio e adequado à educação

física, um ginásio coberto. O Maristão foi construído num terreno que ocupava a horta do internato. Assim como a horta era muito produtiva, o ginásio é ocupado 16 horas por dia, uma excelente ocupação para o bem da saúde de todos os estudantes maristas e para diversas equipes esportivas de Santa Maria.

Com habilidade e muito trabalho que sempre caracterizaram o Ir. Pedro, enfrentou um longo período de preocupações e as longas demoras para obter a autorização face à previsão de gastos extraordinários para a construção do majestoso ginásio, com dois pavimentos. As obras iniciaram em maio de 1969.

Tratava-se de um anseio coletivo e comunitário. Nunca faltou vontade ao Diretor para investir no empreendimento, impossível à primeira vista. Terminou vencendo e construiu o Maristão, inaugurando o Centro Esportivo e Recreativo em 29 de abril de 1972, posto sob a proteção de Nossa Senhora do Esporte. A festa de inauguração foi belíssima e inesquecível para os que dela participaram.

A Diretoria da Associação de Pais e Mestres acompanhava as informações prestadas pelo Ir. Pedro e sentia em todas as suas expressões de entusiasmo e otimismo pela grandiosa obra, o espírito educativo do Diretor do Colégio.

Realmente, sentimos grande satisfação pelas oportunidades que nos oferece o Colégio Marista Santa Maria e a Província Marista a fim de que possamos levar a bom término as obras deste pavilhão de esportes e educação física, falou ele.

O ginásio de esportes será uma contribuição ao esforço educativo que se faz em benefício da juventude santa-mariense. E eu, Ir. Rudi, que escrevi este texto, sou testemunho, do início ao fim desta grandiosa obra, na época jovem Irmão e educador marista.

Os Irmãos Maristas, fiéis aos planos traçados pelo fundador São Marcelino Champagnat desejam, ao dinamismo intelectual, moral e à formação espiritual dos jovens, animá-los cada vez mais para a prática da sã esportividade, concluiu o Ir. Pedro.

Na placa comemorativa da inauguração estava escrito:
"AO VENCEDOR DA VIDA,
O PRÊMIO DA VITÓRIA".

Pesquisa: Anais maristas
Revista COSMAPEM
Biografia do Ir. Pedro
Considerações do autor



*Maristão - Centro Esportivo e Recreativo do
Colégio Marista Santa Maria*

Escotismo

.....

Grupo Escoteiro Pindorama

Em tempos idos, além de um grande incentivo nos estudos sérios, o Colégio Marista Santa Maria, sempre se preocupou em atividades diversificadas e qualificadas, denominadas extra classe.

Relatei em outros livros meus, o esporte com referência ao Clube 14 de Julho, a famosa Banda Irmão Leão, o Coral dos Pequenos Cantores, o grande mestre da ferrovia o Padre das Cabras (Irmão Estanislau), o Tiro de Guerra, o Jardim Marista, a Pracinha das Crianças, o internato e outras memórias e histórias.

Neste livro, transcrevi a os trabalhos edificantes da Associação de Pais e Mestres, o esporte com o Centro Esportivo e Recreativo, o Maristão e na espiritualidade, a Capela do Colégio.

A trajetória do Colégio Marista é fantástica e pujante ao longo dos seus 114 anos de existência. Um orgulho para os que nela trabalham e estudam, incluindo os que trabalharam aqui e nossos milhares de ex-alunos.

Uma grande importância exerceu o escotismo com a Tropa Pindorama. Somando este e os fatos anteriores mencionados, você tem na sua frente, um gigante na formação. Em síntese transcrevo alguns relatos do Escotismo.

No dia 7 de outubro de 1942, os Irmãos Maristas introduziram o Escotismo no então Ginásio Estadual Santa Maria.

Hélio Brenner, na época, um incentivador do Escotismo na cidade, colaborou intensamente com os Irmãos Maristas para que o recém fundado grupo Escoteiro Pindorama iniciasse com êxito suas atividades. Pindorama, na língua tupi, significa "Terra das Palmeiras".

O Grupo Escoteiro Pindorama, durante sua existência, vem procurando elevar o espírito do fundador Lord Robert Smith Baden Powell, diz Carlos Alberto Garbero, há vários anos chefe do grupo.

"A prática do campismo, o desenvolvimento das potencialidades dos escoteiros, as orientações de caráter formativo, bem como o aprimoramento de uma mentalidade sadia e espírito de coleguismo, são princípios seguidos à risca pelos escoteiros do Pindorama, constantemente orientados pelos seus dirigentes", acrescenta Garbero.

Por feliz coincidência, justamente no ano do 70º aniversário do Colégio, o Grupo Pindorama está de parabéns por diversos motivos. Além de propiciar uma intensa prática, o Grupo teve um de seus membros agraciado, há pouco tempo, com o título de "Escoteiro da Pátria", o grau mais elevado para um escoteiro sênior.

O título coube ao sênior Zózimo Canto dos Santos, que recebeu das mãos do Comissário Regional, honra ao mérito, pois, ao jovem Zózimo, um dos 17 "Escoteiros da Pátria" atualmente existentes em todo o território nacional.

A tropa Pindorama adquiriu um belíssimo nível de eficiência e disciplina. Em junho de 1968, foi realizado o 1º MARISTABA, concentração de escoteiros maristas dos três Estados do sul do país.

A representação Pindorama obteve o 1º lugar em eficiência, disciplina e formação geral ao longo das atividades na fazenda Guajuviras, município de Canoas, graças aos esforços dos chefes Irmão Ervin Lenzi, Irmão José Stein, Irmão Luiz Rocha, Irmão Êldio Lopes e Irmão Beno Fiuza. Aos poucos, os vários ramos do grupo Pindorama estão sendo completados, com

a criação da Alcateia de Lobinhos, para meninos de 7 a 11 anos de idade.

A tropa reunia-se semanalmente aos sábados, em sua sede no Colégio Marista. E aí realizava o grande jogo do escotismo. O lugar mais propício à prática do escotismo é o campo. Ao ar livre, em contato com a linda natureza de Deus, em acampamentos, o escoteiro vive a alegria do sol, dos campos e das matas.

Em tudo vê e sente a bondade do Senhor. E, principalmente, a amizade e camaradagem de seus colegas, o senso de responsabilidade e o cultivo da ajuda ao próximo.

A grande movimentação dos escoteiros acontecia na semana da Pátria, 7 de setembro de cada ano, junto com a Banda Irmão Leão, todos os estudantes do Colégio e as grandes alegorias do Colégio Marista. Um acontecimento imemorável.

Parabéns ao grupo Pindorama e em especial ao vencedor, o escoteiro Zózimo Canto dos Santos, "Escoteiro da Pátria" do Colégio Marista Santa Maria.

Escoteiro: SEMPRE ALERTA.

Pesquisa: Anais maristas

Revistas COSMAPEM

Considerações do autor



Zózimo Canto dos Santos

Grêmio Estudantil

Quando não deixamos rastros, por onde começamos as buscas?

Anotar, registrar, escrever e pesquisar, para encontrar no futuro as nossas conquistas, as nossas marcas e os nossos empreendimentos.

No dia 6 de maio de 1928, aconteceu a fundação do Grêmio Literário Fagundes Varela, destinado a desenvolver o amor à língua pátria e proporcionar ensino a seus membros para se exercitarem no uso da palavra escrita e falada. Há várias sessões aos domingos e, quinzenalmente, publica um número de seu órgão “Aurora”.

E continua em outro escrito: Foi no dia 6 de maio de 1928 que um grupo de alunos fundou, no então “Gymnásio Municipal Santa Maria”, o Grêmio Literário Fagundes Varela. Com aquele título, o Grêmio passou a funcionar regularmente.

Possuía o seu jornal “Aurora”, e reunia, sem dúvida, as mais altas expressões literárias entre os alunos. Com o passar dos anos, o Grêmio Fagundes Varela foi arrefecendo, até que, praticamente, deixou de existir como um centro literário.

Passou a funcionar como Grêmio Estudantil Santa Maria (GESMA), isso foi entre as décadas de 1950 e 1970.

Em 1971, o Grêmio mudou de nome e adquiriu outra sigla: CEJA, que significava Centro Estudantil de Jovens Autênticos.

Suas finalidades eram bem mais amplas. O CEJA passou a enfatizar todas as promoções culturais, sociais e artísticas dos alunos, além das atividades esportivas.

Houve uma abertura total e a Direção do Colégio, como o fazia desde 1928, incentivava e auxiliava ao máximo as atividades do Centro. Em 1974, retornou ao antigo e tradicional nome GESMA, continuando o seu símbolo: o LOBÃO.

Como vai o GESMA, nesse ano do 70º aniversário do Colégio Santa Maria?

O aluno, Onélio Prevedello, em 1974, coordenador do GESMA explica: “Não há como o negar, mas ultimamente está acontecendo um esvaziamento nas lideranças estudantis. As causas são diversas e caberia um estudo bem aprofundado desse impasse. Estamos lutando, juntamente com os membros da diretoria e coordenadores, para que este ano haja uma eficiente reestruturação. Todos alegam falta de tempo. Pretendemos reabrir a Academia Literária e dar mais força às promoções científicas, sociais e artísticas. A Direção do Colégio tem ajudado muito e creio que os colegas atenderão ao chamado”.

O ano de 1974, a Diretoria do GESMA estava assim constituída: Presidente, Antônio Carlos Bevilaqua. Vice-presidente, Paulo Roberto Valente. Coordenador, Onélio Prevedello. Departamento Cultura, Carlos Augusto Azevedo. Departamento Científico, Jairo Monson. Departamento Esportivo, Carlos Albeto Gonçalves. Departamento Social, Tânia Coletto. Divulgação e Imprensa, Sílvia Cower e Érico Maciel. Secretaria Geral, Deusa Camargo. Coordenador do Departamento Científico, Ir. Mário Domicio.

Obs.: Fagundes Varela foi um poeta brasileiro. É considerado um dos principais escritores do Romantismo Brasileiro. Seu interesse desde jovem era a poesia e a literatura. Viveu pouco e morreu ainda jovem, no auge de seus 33 anos de idade. Natural de Niterói, RJ, faleceu em 18 de fevereiro de 1975.

Falando de Fagundes Varela, relato aqui um POEMA, recitado por Correia Junior, no início do ano letivo de 1933:

“Menino que vais à escola... Pequenino transeunte, que enches de alegria a minha rua e de esperança o meu coração... Esquece, por algumas horas, os teus soldadinhos de chumbo e os teus barquinhos de papel! Deixa em paz os teus castelos de areia, ó travesso, ó ingênuo sonhador de oito anos!

É a hora de ir colher, no grande Jardim da Sabedoria, a flor alta e pura da Perfeição. É hora de caminhar para a Luz e para a Verdade, ó pequenino e distraído Cavaleiro da Quimera.! Menino que vais à escola...

Não importa que pelas manhãs doiradas de sol, as nuvens caprichosas teçam no azul deslumbrantes imagens, nem que, pelas tardes de inverno, as águas das sarjetas morram de saudades dos teus frágeis navios...

Agora, é impossível demorar os olhos sobre as trêmulas águas e sobre as nuvens inquietas. Há uma nova maravilha a seduzir o teu espírito, um novo espetáculo a reclamar a tua atenção e o teu carinho: o livro...

Nuvens e água passam com o vento e o tempo – e o que vais aprender ficará em ti, para todo o sempre. Um dia os castelos de areia... fugirão os soldadinhos de chumbo... desaparecerão os barquinhos de papel.

Mas a semente do Bem e do Belo florescerá eternamente na tua vida!

Menino que vais à escola... Bendito seja o teu destino”!



Antigos alunos

Associação de Antigos Alunos Maristas

“O bem ou é presente, ou passado ou futuro: se é presente, causa gosto; se é passado, causa saudade; se é futuro, causa desejo”.
Pe. Antônio Vieira

A Associação de Antigos Alunos Maristas funcionou no Colégio Marista Santa Maria por muitos anos, fazendo o papel de Associação de Pais e Mestres. Depois da fundação da APM, a Associação dos Antigos Alunos, instalando a sua sede própria, a partir do ano de 1965, no Cerrito.

“É sempre com satisfação que o nosso boletim, COSMAPEM, registra as atividades de nossa querida Associação de Ex-Alunos. No ano de 1969, graças aos esforços do Ir. Leão, do Sr. Fernando K. de Lemos, presidente da Associação e de amigos e lutadores pela causa, a agremiação conta com um pitoresco galpão na encosta do Cerrito, zona leste da cidade, local aprazível e onde se ergue a enorme fachada do Colégio Marista do Cerrito.

O galpão é apenas o começo de um sonho do Ir. Leão: a construção definitiva da sede campestre da Associação de Ex-Alunos Maristas de Santa Maria, no mesmo local”.

“Continua com bela atuação a nossa Associação de Ex-Alunos. Em 1970, realizou um sonho muito antigo: a inauguração de sua sede campestre, situada em excelente colocação paisagística, numa área de 4 hectares, na encosta do Cerrito.

Essa obra foi possível graças à sessão do terreno pela Sociedade Meridional de Educação, a doação de materiais de construção pelo Colégio Santa Maria, ao auxílio financeiro da APM e, especialmente, às ideias e às atividades da Diretoria da Associação dos Ex-Alunos do Santa Maria.

Como justa homenagem ao mestre benemérito, ao amigo de todas as horas, a nova sede social, no dia de sua inauguração recebeu o nome do Irmão Leão.

Através das páginas deste boletim, a Diretoria faz votos para que todos os antigos alunos do Santa Maria, sócios ou não, venham conhecer a nossa sede, pois queremos que seja um ponto de reencontro, um centro de vida, de recordação do nosso colégio, dos nossos professores e um animador de nossa amizade”.

O dia 12 de fevereiro é duplamente significativo na Comunidade dos Irmãos Maristas e para a própria cidade. Aconteceu no dia 12 de fevereiro de 1905 a festiva inauguração do Ginásio Santa Maria e foi na mesma data, que ocorreu a Fundação da Associação dos Ex-Alunos Maristas. Irmão Artur França, Diretor do Ginásio, presidiu o ato.

Quarenta antigos alunos, alguns matriculados no Ginásio em 1905, como o Dr. Amaury Appel Lenz, Bolivar Camboim e Amadeu Martins Lopes assinaram a Ata de Fundação.

Hoje, transcorridos 36 anos, os associados atingem a casa dos 600, número este que facilmente poderá ser multiplicado. Nos 36 anos de existência, a Associação dos Ex-Alunos contou com 27 diretorias, algumas reeleitas duas ou três vezes. A partir de 1954, os mandatos passaram a ter a duração de dois anos.

Antigamente, a Associação ocupava as dependências do Colégio para as suas reuniões e atividades múltiplas. Desde 1955, quando passou a lecionar no Colégio Santa Maria, o Ir. Leão dedicou-se com extremo carinho a tudo o que se relacionava com a Associação. Foi designado 2º secretário, cargo este que, conforme rezam os Estatutos, deve ser ocupado por um Irmão Marista.

O Colégio Santa Maria, mais uma vez demonstrou que seu velho lema:

“Non Schollae Sed Vitae” – (Não para a escola, mas para a vida), está novo e corre por suas veias, vivificando a todos quantos por ele passam ou passarem.

14 de setembro é o dia do Antigo Aluno Marista, vamos festejar.

“A vida humana é releitura do passado, como forma de viver o presente e de cobrar forças para o futuro”. No discurso do Ir. Lodovino Marin, nos 70 anos do Colégio.

22 de agosto de 1941

Os antigos alunos e admiradores do Ginásio Santa Maria, perpetuaram na perenidade do bronze a memória do Venerável Marcelino Champagnat, erigindo lhe um monumento na Praça Roque Gonzalez.

Nesta data, com a presença de autoridades locais, do mundo escolar santa-mariense e de grande massa do povo, teve lugar a tocante cerimônia de inauguração do dito monumento. (Revista COSMAPEM, a Grande Chegada)

Símbolo dos Ex-Alunos: as três violetas

Irmãos Maristas assessores da Associação: Ir. Leão, Fundador e Assessor, Ir. Bonifácio, Ir. Egídio Bernardi, Ir. José Rokenbach, Ir. Roque Salet, Ir. Acádio Heck, Ir. Gilberto, Ir. Jair Heck e outros.

A família do Sr. Vitorino Bassani, é morador e guardião do patrimônio da Associação dos Antigos Alunos Maristas.



Presidente atual, 2019, Sr. Vanderlei Girardi.

O último dos moicanos da tribo

“A vida só pode ser compreendida, olhando-se para trás. Mas só pode ser vivida, olhando-se para frente”. Ir. Seán Sammon

Grandes personagens são aqueles que com a sua vida e obra, dedicação e exemplo, nos estimularam a pensar, a construir a história, a expandir os horizontes, a multiplicar conhecimentos e a deixarem um legado às gerações presentes e futuras.

Pesquisando nos anais da Comunidade Marista do Colégio Santa Maria, encontrei alguns dados estatísticos significativos e me ative ao ano de 1953, 48 anos depois da fundação do nosso glorioso estabelecimento de educação.

Refiro-me, especialmente, ao número de Irmãos Maristas, estudantes e alunos internos. Três vezes, diz o livro manuscrito, ocupação máxima: 30 Irmãos Maristas, 1.140 alunos e 251 internos. E diz que os Irmãos Maristas davam conta de tudo: Direção, vice direção, secretaria, tesouraria, Educação Física e suas diversas atividades, e todas as matérias e conteúdos ministrados aos estudantes.

Alguns funcionários, homens, ajudavam na limpeza, na horta, na chácara e na cozinha dos Irmãos e do internato. Para os mais vividos, pais, avós, ex-alunos, descrevo os nomes dos Irmãos Maristas que atuavam em 1953 no então Colégio Santa Maria.

N.B. Os Irmãos usavam, na maioria das vezes, só um nome, o de religioso e não o nome civil completo.

01 - Gelásio Maria Mombach – diretor

02 - Vitrício – vice diretor

03 - Odilon. 04 - Pedro Jacinto. 05 - Joseph Donat. 06 - Teobaldo Luis. 08 - Jacinto Pio. 09 - Zeferino. 10 - Erich Arthur. 11 - Benedito. 12 - Domício Mário. 13 - Vicente Xavier. 14 - Guido Roberto. 15 - Sigebertus. 16 - Bonifácio Maria. 17 - Pascoal Emílio. 18 - Guido Otávio. 19 - Amélio Marino. 20 - Efrém Arno. 21 - Cornélio Simão. 22 - Aventino Pedro. 23 - Oscar Maria. 24 - Dorval. 25 - Enio José. 26 - Sérgio Ivo. 27 - Emílio Rafael. 28 - Fábio Maria. 29 - Silésio. 30 - Quintino.

Vamos fazer justiça a todo este elenco de Irmãos Maristas: todos deixaram a sua marca, as tais de pegadas na areia igual a Jesus e na calçada da fama.

Muitos foram os grandes incentivadores, líderes natos, empreendedores, construtores e carismáticos. Alguns nomes desses, parece que ainda vivem por aqui em memória, desta lista e de outros em tempos mais recentes, registrados nos anais, como o Ir. Leão, o Ir. Daniel, Ir. Ottomar, Ir. Estanislau, o pai das cabras, o Ir. Pedro Atalíbio Weschenfelder, o Ir. Jorge Moreira Ribas, Ir. Mário Gualiotto e outros que ainda vivem em diversas comunidades.

Os colégios foram aumentando de tamanho, de número, as obras sociais surgiram por necessidade e legislação, os Irmãos remanejados e buscou-se o apoio dos leigos colaboradores em todas as áreas de atuação.

Quarenta anos depois, 1993, o Colégio Marista Santa Maria contava com 1.756 alunos matriculados e mais de 100 professores leigos e cinco Irmãos Maristas: Ir. Sebastião Antunes Ribeiro, Diretor, Ir. Bruno Klein, Ir. Daniel (Jesus Manjón), Ir. João Luiz Martini (Jacinto Pio), e Ir. José Kremmer Feix.

No ano de 2012, a Comunidade Marista estava constituída pelos seguintes irmãos: Ir. Rudi Hahn, Ir. Jair Heck, Ir. Fabrício Basso, Ir. Neimir Mentges, Ir. Valter Rosalino Righi, e Ir. José Kremmer Feix. Em 2014 restaram três Irmãos: Ir. Rudi Hahn, Ir. Jair Heck e Ir. Fabrício Basso.

Em 2016, no joguinho do resta um, a Comunidade Marista foi praticamente extinta, aos 111 anos de fundação do Colégio Marista Santa Maria. O Ir. Weibert, o fundador da Escola Marista em Santa Maria deve estar lastimando o fato ao lado de São Marcelino Champagnat.

Os leigos maristas, estão com toda a energia continuando a educar gerações de crianças e jovens, com o apoio e presença do último moicano da tribo, o próprio autor deste texto e do livro.

No cultivo diário, pessoal e comunitário, ao amanhecer e no entardecer do dia, diz nos manuscritos: “Este é o momento que os Irmãos Maristas reservam para caminhar juntos pelo corredor e conversar. Todos os dias, logo antes da aurora e depois do crepúsculo eles celebram, rezam, riem e alegram-se na companhia uns dos outros”.

Hoje restam as árvores, a aurora, as encruzilhadas, os duendes, as ações do dia a dia, as lembranças, as histórias para contar mas continuemos a sonhar com esta instituição que tanto contribuiu na educação das crianças e jovens.

Ir.Rudi Hahn

Fevereiro de 2016



Rudi Hahn, Palomas

Coral dos pequenos cantores

UMA HISTÓRIA DE VIDA

Ir. Bruno Klein

Entendo que a vida é um dom divino e exclusivo, que só Deus dá às criaturas e da melhor forma possível.

Melodiando, cantando, rezando, ensinando e afinando a voz, carismático, pleno de valores espirituais e materiais, deixou um grande legado. Em poucas linhas, quero relatar “uma história de vida” do querido e incontestável Ir. Bruno Klein.

O motivo do meu intento é simples: as suas pegadas, as marcas da fama, deixadas em Santa Maria, RS e, especialmente, no Colégio Marista desta cidade, são visíveis, comentadas, contadas e cantadas por estudantes e pais, cujas melodias relembram o passado e o presente, de alguém que criou, inventou, registrou, cativou e ultrapassou fronteiras com o seu Coral de Pequenos Cantores. Entre outras virtudes, exemplos e dons, resalto a arte da música e do canto.

O Ir. Bruno nasceu na Linha Tremônia, Cerro Largo, RS, em 03 de outubro de 1931. Depois de alguns anos de formação no Instituto Marista, exerceu o seu apostolado em Santa Maria, um período considerável, deixando marcas indeléveis. De 1966 até 1996, quando se transferiu para Santo Ângelo, até hoje, passando um período em Passo Fundo.

Apaixonado pela música, poeta e compositor, professor de Ensino Religioso e de Inglês, coordenador de curso, catequista, formado em liturgia e mariologia e formador de futuros Irmãos Maristas, revelou e revela a todos a mística de um verdadeiro e carismático Irmão Marista. É o seu jeito de ser.

Com mais de oito décadas de vida, é hora de relembrar as façanhas e realizações, “uma história de vida”, registrada por um amigo que reside na Comunidade Marista em Santa Maria, que presencia, no convívio com seus ex-alunos e estudantes do coral, as lembranças de uma pessoa de bem. Registro aqui algumas apresentações e excursões mais expressivas dos 24 anos de Coral, conduzido pelo Ir. Bruno: Festival Nacional de Coros em Porto Alegre; 10 anos no Natal Luz de Gramado; Desfile Internacional de Coros Panamericano, em Porto Alegre; III Califórnia da Canção Nativa em Uruguaiana. Excursões para Libres (Argentina), Rivera (Uruguai) e em quase todos os municípios gaúchos e de convites oriundos dos mais diversos horizontes.

O amor à arte é uma das manifestações de um povo. O lema do Coral, por décadas, sempre foi este: Alegria e Serviço.

A pergunta, para o Ir. Rudi, é frequente: como está, onde mora, o que faz o Ir. Bruno?

O Ir. Bruno morava, até há pouco, em Santo Ângelo na casa de formação, exercendo algumas atividades no Colégio Marista, rezava, proclamava a Palavra de Deus e cantando na Catedral Angelopolitana. Em 2015, recentemente, transferiu-se para Lajeado na Casa de Formação.

A professora Jéssica Almeida, de música e dirigente, continua a orientar as crianças no convívio da música e do canto. Para não esquecer o coral do passado e harmonizar um ambiente propício para os estudantes da arte musical de hoje, criou uma sala aconchegante na escola, cujo patrono é o Ir. Bruno.

Eu quero registrar aqui, também, as andanças e lideranças do Ir. Bruno, pela Equipe Litúrgica da Catedral Imaculada Conceição de Santa Maria, na Paróquia da Medianeira, da

Procissão Estadual da Medianeira, do Coral Tabor, do Núcleo de Religiosos(as) da Diocese, da TV Imembuí, hoje RBS, das rádios e jornais locais, de animador da Comunidade Marista, dos registros preciosos dos anais da casa, do jornal da APM-COSMAPEM, hoje na memória e na história.

O Ir. Bruno e eu, convivemos um bom tempo nesta escola. Não somos iguais, missão distinta, Irmãos Maristas, protagonistas de uma forma diferenciada de ser, agir e fazer. Às vezes, os pais, as mães, me chamam de Ir. Bruno. Somos diferentes na ação e na arte de educar. Parecidos na forma de acolher as crianças e os pais, no amor, no carinho e no empenho da Missão Marista.

Vale, também, para o Ir. Bruno, a frase de Champagnat: “Para bem educar as crianças e jo vens é preciso antes de tudo amá-las”.

O Ir. Seán Sammon, como superior geral, relembra para os mais vividos, o seguinte pensamento: “A vida só pode ser compreendida, olhando-se para trás. Mas só pode ser vivida, olhando-se para frente”.

Revitalização do Ensino Médio

“A modalidade do Ensino Médio, desta instituição, prioriza os valores humano-cristãos da Rede Marista, coadunando-se com protagonismo estudantil e a formação educacional a partir da Base Nacional Comum Curricular.

Em vista disso, desenvolvem-se projetos de iniciação científica, com vistas à formação acadêmica dos estudantes, pautadas por preceitos éticos e críticos. Destaca-se também o respeito ao processo pedagógico de cada educando, na sua construção cognitiva, afetiva e social, bem como, das características que constituem a sua juventude.

Ademais, os componentes curriculares são organizados, com vistas a promoção de habilidades e competências que fomentam a formação integral dos estudantes”.

Coordenadora Carla

A revitalização do Ensino Médio foi planejada em 2017, tomou forma e foi concluída no ano de 2019. Este nível de ensino foi transferido para o último andar do prédio 2, onde outrora haviam dormitórios e, por último, haviam salas de audiovisuais.

Neste espaço, foram criadas seis salas de aula e organizado um lugar de convivência para os estudantes. As seis salas são equipadas com películas de projeção que servem como quadro também e equipamentos Apple TV, fornecidos pela FTD

Educação através do Projeto Conexões. Cada professor possui um Ipad que se conecta com a Apple TV e projeta os conteúdos na tela, transformando as aulas em um ambiente mais dinâmico e interativo.

Duas salas para o 1º ano do Ensino Médio, com cadeiras e mesas móveis, garantindo mais interação entre os estudantes.

Duas salas para o 2º ano do Ensino Médio, com mesas móveis. Estas salas tem uma parede retrátil que pode unir as duas turmas garantindo mais interatividade.

Duas salas para o 3º ano do Ensino Médio, salas mais tradicionais. O mobiliário é de uma linha nova, moderna que permite as escritas nas mesas para trabalhos coletivos, além de mobiliário para convivência dos estudantes nos horários de intervalo.

A partir de 2020, faz parte do ambiente a galeria de formandos, onde estão expostas as fotos das turmas concluintes dos últimos 10 anos.

*“A educação não é preparação para a vida;
a educação é a própria vida”.*

John Dewey

Plano de Prevenção e Combate ao Incêndio (PPCI)

A vida é feita de encontros e desencontros. A medicina alerta a todos, sem exceção, de cuidar da saúde, fazendo exames periódicos para prevenir doenças. Às vezes, a vida é gentil e outras vezes nos parece sombria, ingrata. Temos que nos prevenir dos atropelos da vida.

Vidas, em toda parte do mundo, são ceifadas todos os dias sem dó e piedade. O trânsito mata, as armas ferem, tragédias em alto mar com os refugiados, os bandidos não poupam, as guerras destroem, o coronavírus vem de carona e sem licença.

E, quando a coisa parece tranquila, controlada, aparece e implode um incêndio. Em Santa Maria, temos um triste episódio de vidas jovens ceifadas. Até então, pouco ou nada a sociedade havia se prevenido. Até hoje sentimos saudades dos nossos jovens que partiram na Boate Kiss.

Posto isto, o Colégio Marista Santa Maria, fez diversas adequações necessárias por conta das novas legislações de Prevenção ao Combate de incêndio, que se tornaram mais rígidas a partir do incêndio da Boate Kiss.

O Plano de prevenção do Marista Santa Maria proviu a instalação de equipamentos como: rede de hidrantes, sensores de fumaça, extintores de incêndio, iluminação de emergência, alarme de incêndio e sinalização.

O projeto tramitou durante alguns anos no Corpo de Bombeiros e foi aprovado em abril de 2019. Em junho de 2019, começaram as instalações dos equipamentos em todo o colégio, que se estenderam até fevereiro de 2020.

Neste projeto, foram investidos mais de R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais).

Além disso, a escola possui uma Brigada de Incêndio e todos os educadores da escola participam dos treinamentos do Plano de Emergência, que inclui evacuação dos prédios do colégio em caso de sinistro.

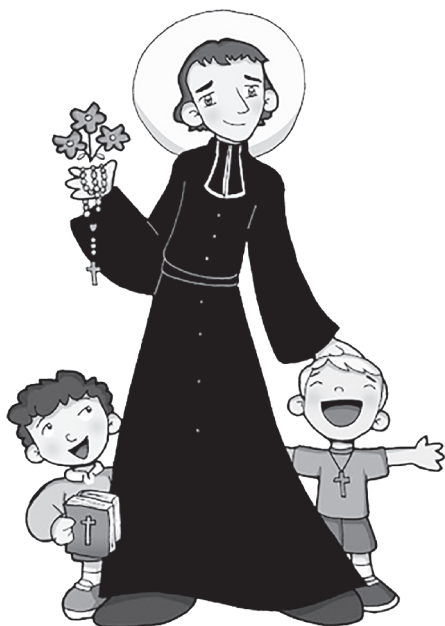
Em nível interno, a escola mantém a CIPA: Combate Interno de Prevenção de Acidentes.

“É melhor prevenir do que remediar”. Certamente, todos ouvimos uma frase que serve para todos os aspectos de nossa vida, “prevenir é melhor do que remediar”. Sem dúvida, o valor gasto com melhorias do ambiente de trabalho ou estudo, compensa a perda de uma vida ou um funcionário afastado por acidente.

Colaboração do Diretor do Colégio







Nossos olhos a ti se levantam

Nossos olhos a ti se levantam, neste dia de festa e louvor,
Aclamamos com vivas e cantos teu trabalho de zelo e de amor.
Champagnat da juventude. Pai, amigo e protetor,
Guia sempre nossos passos, nos caminhos do Senhor.
Porque amavas a luz da verdade e a querias no mundo espalhar,
O Instituto Marista fundaste para a glória de Deus propagar.

São Marcellino Champagnat, rogai por nós.